

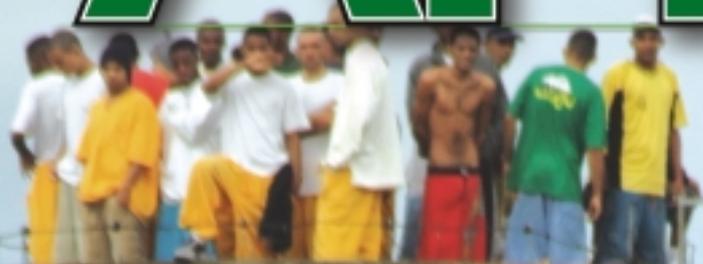
REVISTA DA

Publicação da Associação
Paulista de Medicina

Julho de 2006

Nº 569

APM



Sociedade reage à **violência** que sai dos presídios



O destino do dinheiro
de seu imposto de
renda pode ser
direcionado para as
ações culturais da
**Associação Paulista de
Medicina. Participe!**

CULTURA É UM BOM NEGÓCIO

www.apm.org.br | (11) 3188-4305

PRONAC Nº 055176



REVISTA DA APM

Publicação da Associação
Paulista de Medicina
Edição nº 569 – Julho de 2006

Foto Capa: Jorge Santos



REDAÇÃO

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4279
E-mail: comunica@apm.org.br

Diretores Responsáveis

Nicolau D'Amico Filho
Roberto Lotfi Junior

Editor Responsável

Ulisses de Souza – MTb 11.459-SP

Editora-assistente

Luciana Oncken – MTb 46.219-SP

Repórteres

Aline Moura
Adriana Reis
Carla Nogueira
Leandro de Godoi
Ricardo Balego

Editor de Arte

Leandro Deltrejo

Projeto e Produção Gráfica

Cubo Editorial e Notícias
ulisses@ecubo.com.br

Fotos: Osmar Bustos

Revisora: Thais Oncken

Secretaria: Rosaide da Silva

Assistente de Comunicação:
Laura Rocha Passerini

Comercialização

Departamento de Captação
e Marketing da APM
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal

Tiragem: 30 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)

Portal da APM

www.apm.org.br

Nicolau D'Amico Filho Roberto Lotfi Jr.

APRESENTAÇÃO

Violência e Paz

O Estado de São Paulo presenciou duas ondas de violência, em maio e em julho. Foram atentados aterrorizadores contra policiais civis, agentes penitenciários, prédios públicos e particulares, agências bancárias, lojas e ônibus. A população, com isso, se tornou refém do medo. Mas, há resistência, pois milhares de cidadãos – homens e mulheres de todas as idades – buscam, cada vez mais, saídas para uma vida mais pacífica. É o que pretendemos mostrar em reportagem nesta edição.

Por outro lado, há uma notícia que deve ser comemorada. O anúncio da aprovação pelo Food and Drug Administration (FDA) de uma vacina que pode reduzir o número de casos do HPV, doença que mata sete mil brasileiras por ano. Ela deve chegar em breve ao Brasil.

Outro assunto importante enaltecido nesta edição é o destaque que a acupuntura, terapia milenar chinesa, ganha na classe médica.

A edição está, portanto, recheada de bons assuntos.

Boa leitura!

Nicolau D'Amico Filho e Roberto Lotfi Jr.
Diretores de Comunicação

CONTEÚDO

- 3 Apresentação
- 4 Editorial
- 5 Política Médica
- 6 **CAPA**

Cotidiano



Rebelião em presídio no interior
de São Paulo

- 12 Esportes
- 14 Especialidades
- 20 Saúde Pública
- 26 Saúde Pública
- 28 Saúde Pública

30 Saúde Pública



Jorge Curi, presidente da APM, no
fórum sobre residência médica

- 32 Radar Médico
- 35 Política Médica
- 36 Departamento
- 38 Museu da Medicina da APM
- 40 Agenda Científica
- 41 Agenda Cultural
- 42 Produtos & Serviços
- 43 Literatura
- 44 Por Dentro do SUS
- 45 Classificados



Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

EDITORIAL

Brasil, paixão, copa e eleições

Durante quase um mês, todos os brasileiros respiramos e vivemos intensamente a Copa do Mundo, especialmente os jogos de nossa seleção. A despeito dos gigantescos problemas sociais do país, entramos num clima de otimismo, de muita emoção.

Chegamos favoritos à Alemanha. Além de pentacampeões, ocupávamos o primeiro lugar no ranking da Fifa. Teoricamente, tínhamos um elenco de estrelas insuperáveis. Aliás, nunca uma seleção foi tão endeusada.

Os mais céticos argumentavam que a Copa desviava a atenção da população dos problemas mais prementes. Porém, também se juntaram à “corrente pra frente”. Enfim, com o passar dos dias, cerca de 180 milhões de técnicos opinavam sobre os rumos da seleção.

Bola em jogo, a incerteza entra em campo lado a lado com nossos craques. Jogamos mal, ganhamos mal, e uma ponta de genialidade só aparece com a entrada de sangue novo contra o Japão. Passamos de fase, vencemos Gana, jogando mal, de novo. Chega, então, a vez de um adversário de mais qualidade: a França. É o suficiente para cair na real e perceber a sucessão de erros: jogadores pesados, pouca aplicação em campo, técnico sem visão e assim por diante. Resultado: perdemos feio, fora o show do mago Zidane. Tragédia nacional.

A sensação de impotência e frustração bateu forte. Faltou vibração, faltou espírito de equipe e coragem. Desperdício total. Tantos

talentos mal trabalhados. Não sei se aprendemos a lição. Certo é somente que, daqui a quatro anos, estaremos todos outra vez com o coração na ponta da chuteira pelo Brasil.

Transferido o sonho do hexacampeonato para 2010, recolocamos os pés no chão e nos vemos próximos das eleições. Uma reflexão torna-se obrigatória: nossa situação é extremamente preocupante, mas será que perdemos o jogo definitivamente?

De fato, atravessamos uma crise moral e de valores. Fica mesmo a sensação de que o dia-a-dia é um adversário que sempre nos envolve, de que teremos dificuldade para reverter a partida. No entanto, todos os brasileiros são vibrantes, otimistas, batalhadores. Carregam a certeza de que é necessário e viável mudar, de que jamais devemos aceitar uma realidade tão difícil quanto a atual.

Temos de fazer tudo para melhorar o País e nossas vidas. Precisamos resgatar a honestidade, a dignidade, o compromisso de priorizar o social. Educação, empregos, saúde, segurança; exigimos nossos direitos, exigimos o pleno exercício da cidadania.

Portanto, colegas, vamos à luta novamente com o coração na ponta da chuteira. As eleições de outubro são o jogo mais importante de 2006. É fundamental escolher bem os “técnicos” que governarão o País, os estados e que nos representarão nas Assembléias, Câmara e Senado.

Temos de oferecer às futuras gerações, a nossos filhos, uma perspectiva alvissareira. Eles que são, de fato, os donos do Brasil de amanhã.



Associação Paulista de Medicina
Filial da Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:

Av. Brigadeiro Luis Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2005-2008

Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo De Conti
3º Vice-presidente: Donald Cerci Da Cunha
4º Vice-presidente: Luis Fernando Peixe
Secretário Geral: Ruy Y. Tanigawa
1º Secretário: Renato Françoze Filho

DIRETORES

Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** Roberto de Mello; **1º Patrimônio e Finanças:** Laciendes Rovella Júnior; **2º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **Científico:** Alvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Joaquim Edson Vieira; **Defesa Profissional:** Tomás Patricio Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Nicolau D'Amico Filho; **Comunicações Adjunto:** Roberto Loffi Júnior; **Marketing:** Ronaldo Perches Queiroz; **Marketing Adjunto:** Clóvis Francisco Constantino; **Eventos:** Hélio Alves de Souza Lima; **Eventos Adjunto:** Frederico Carbone Filho; **Tecnologia da Informação:** Renato Azevedo Júnior; **Tecnologia da**

Informação Adjunto: Antonio Ismar Marçal Menezes; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunto:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Paulo Cezar Mariani; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços Gerais:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços Gerais Adjunto:** Cristiano Fernando Rosas; **Economia Médica:** Caio Fabio Camara Figliuolo; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo da Matta; **1º Diretor Distrital São Caetano do Sul:** Delcídes Zucon; **2º Diretor Distrital Santos:** Percio Ramon Birilo Becker Benitez; **3º Diretor Distrital São José dos Campos:**

Silvana Maria Figueiredo Morandini; **4º Diretor Distrital Sorocaba:** Wilson Olegário Campagnone; **5º Diretor Distrital Campinas:** João Luiz Kobel; **6º Diretor Distrital Ribeirão Preto:** João Carlos Sanches Anéas; **7º Diretor Distrital Botucatu:** Noé Luiz Mendes de Marchi; **8º Diretor Distrital São José do Rio Preto:** Pedro Teixeira Neto; **9º Diretor Distrital Araçatuba:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital Presidente Prudente:** Enio Luiz Tenório Perrone; **11º Diretor Distrital Assis:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital São Carlos:** Luis Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital Barretos:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital Piracicaba:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL

Titulares: Antonio Diniz Torres, Bráulio de Souza Lessa, Carlos Alberto Monte Gobbo, José Carlos Lorenzato, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho. **Suplentes:** Krikor Boyacyan, Nelson Hamerschlag, Carlos Rodolfo Carnevalli, Reinaldo Antonio Monteiro Barbosa, João Sampaio de Almeida Prado.



Foto: César Teixeira

Negociações com Unimed serão regionalizadas

RICARDO BALEGO

Representantes da Unimed do Brasil e da Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CNCD-CBHPM) reuniram-se, no dia 1º de junho, na sede da Associação Médica Brasileira (AMB).

O objetivo do encontro foi consolidar os bons resultados até aqui já obtidos em negociações com a cooperativa e tentar avançar nas conversações com as singulares da Unimed. “Entendemos que a implantação da CBHPM no sistema de intercâmbio é um enorme avanço, mas buscamos outras estratégias no sentido de avançar ainda mais na sua implementação por parte das singulares”, disse na ocasião Florisval Meinão, coordenador da CNCD e vice-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM).

A Unimed do Brasil congrega atualmente 376 cooperativas em todo o país, contando com 98 mil médicos cooperados e detendo cerca de 33% de todo o mercado nacional de planos de saúde. No entanto, seus cooperados possuem autonomia administrativa e muitos ainda não adotaram a Classificação como referencial.

Os diretores nacionais da cooperativa presentes à reunião, João Batista Caetano e Jurimar Alonso, ratificaram

a importância de se referenciar de forma homogênea todo o sistema Unimed. “Ao inserir a CBHPM no intercâmbio, a Unimed do Brasil facilitou enormemente o caminho para as singulares também implantarem. Embora não possamos obrigá-las a fazê-lo, temos certeza de que a sua consolidação no sistema é apenas uma questão de tempo, pois se tornará impraticável a convivência com referenciais que apresentem codificações diferentes”, destacou o diretor de intercâmbio João Caetano.

A coordenação da CNCD comunicou, ainda, que foi enviada a relação das Unimeds de cada Estado para os coordenadores estaduais da Comissão de Honorários Médicos, medida que já havia sido acertada na última reunião da comissão realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no final de abril. Dessa forma, cada Estado assumirá as negociações de regionalmente.

“É fundamental que os coordenadores estaduais se reúnam individualmente com cada singular da Unimed que ainda não pratica a CBHPM e mostrem que o impacto para sua implantação é praticamente zero”, destacou Meinão. De fato, a comissão tem levantado propostas como a de o estudo de implantação da codificação não trazer custos para as Unimeds. “É de extrema importância para o sucesso e consolidação da CBHPM o desenvolvimento

de ações dirigidas a essas singulares”, completou o representante do Conselho Federal de Medicina (CFM) na CNCD, Luiz Salim Emed.

Reajuste da Unidas

A União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas) encaminhou, no dia 18 de maio, ofício às entidades médicas – Associação Paulista de Medicina (APM), Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) e Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp).

O teor do comunicado respondeu à solicitação das entidades, feita em reunião anteriormente realizada, para verificar a possibilidade de conceder reajuste dos honorários e consultas médicas praticadas pelas empresas afiliadas à Unidas no Estado de São Paulo.

Após a realização de estudos de impacto financeiro em suas carteiras, formatação de proposta interna e discussão com as diretorias de cada empresa, ficou decidido que o valor das consultas passaria de R\$ 33,00 para R\$ 36,00, além de reajustes de outros serviços auxiliares.

Algumas empresas afiliadas, no entanto, demonstraram-se dispostas a referendar apenas parte do proposto, apresentando, de forma diferenciada e localizada, valores em condições de serem praticados.

Entre o restante das empresas que não se pronunciaram à Unidas estão poucas que se disseram impossibilitadas de atender a tal reivindicação. Estas, inclusive, poderão ser alvos de outras estratégias ou ações de negociação.

Em resposta, as entidades médicas, representadas pelo vice-presidente da APM, Florisval Meinão, enviaram resposta à Unidas acatando a proposta e reconhecendo “a Unidas como um importante parceiro da classe médica na atualidade, participando ativamente da elaboração e implantação da CBHPM em todo o país”. ■



Foto: Arquivo / Jornal Oeste Notícias

VIOLÊNCIA: sociedade resiste

Diante de cenas e histórias cotidianas de violência, como os recentes ataques do PCC em São Paulo, há um grupo crescente de pessoas que se engajam em projetos e ações em busca de uma vida mais pacífica

ADRIANA REIS

"A minha alma está armada e apontada para a cara do sossego. Pois paz sem voz, paz sem voz não é paz. É medo". A letra do compositor Marcelo Yuka, embalada pela melodia forte e marcante de O Rappa, ecoou mais uma vez nos ouvidos de uma

sociedade que acompanhou, assustada, os violentos ataques do PCC (Primeiro Comando da Capital), a policiais e pessoas civis, em maio passado e neste mês de julho. O saldo, lamentável, é conhecido: foram 30 policiais mortos, sem contar agentes penitenciários, pessoas comuns, com família, amigos e história. A resposta do poder público veio rápida e de forma questionável: pelo menos 120 "suspeitos" foram assassinados de forma violenta na semana seguinte, numa ação que o Estado ainda escorrega para tentar justificar e sobre a qual o Ministério Público pede explicações. A dimensão da crise foi escancarada também com a saída do secretário de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo, Nagashi Furukawa, que deixou o cargo criticando seu colega na pasta de Segurança Pública, Saulo de Castro Abreu Filho.

Na segunda onda de ataques, deflagrada a partir do dia 11 de julho, as vítimas foram, mais uma vez, agentes de segurança e seus familiares. Foram também atingidos alvos como agências bancárias, prédios de segurança e transporte coletivo, totalizando mais de 100 ataques e novas vítimas.

Enquanto os responsáveis diretos pela segurança da população divergem sobre os caminhos do governo para interromper essa onda de violência, milhares de cidadãos – homens, mulheres, das mais diferentes profissões, crianças e jovens de todas as idades – buscam explicações e, mais do que isso, saídas concretas para uma vida mais pacífica. Seria, a paz, mera abstração? Algo difícil de ser alcançado? Ou ela é resultado de uma



Foto: Arquivo / Jornal Oeste Notícias

Cena comum: policiais guardam prédios públicos

batalha cotidiana, conquistada com esforço coletivo e participação de todos? É cada vez maior o número de pessoas que, cansadas de esperar por uma solução, arregaçam as mangas e assumem a missão de lutar pela paz, efetivamente. Elas acreditam que, passo a passo, é possível sim vencer os medos e a insegurança, em prol de uma vida melhor para todos, e não apenas para poucos.

Medo e isolamento

Não é condenável e, aliás, é até natural que, diante da crescente violência, a população recue e se isole. Segundo o psiquiatra forense Guido Palomba, essa é a primeira reação possível a uma

situação de medo permanente. “Num primeiro momento, a sociedade reage se recolhendo. É natural que tente se resguardar. As pessoas reagem tomando atitudes inerentes a esse tipo de medo. E se isolam”, afirma o médico.

Este afastamento começa discreto, com atitudes como a de evitar estar na rua à noite, preferir sair de carro em vez de caminhar a pé, trocar os parques públicos pelas praças de alimentação dos shoppings centers. Os muros vão ficando mais altos. “As grades dos condomínios são para trazer proteção. Mas também trazem a dúvida se não é você quem está nesta prisão”, provoca a letra de Minha Alma, de O Rappa.

“O que se vê são pessoas aumentando sua segurança pessoal, saindo menos de casa, procurando lugares seguros. Quem pode, paga pela garantia de sua segurança. E quem não pode, fica sujeito a enfrentá-la no dia-a-dia”, analisa Palomba. Passar por essa situação de medo por um longo período traz problemas para a saúde pessoal e compromete a vida em sociedade. “Com medo, as pessoas desenvolvem um comportamento fóbico e passam a ter condutas como o aumento das somatizações e da carga de estresse. Muitas desenvolvem a síndrome do estresse pós-traumático”, aponta o médico. Do ponto de vista social, Palomba destaca a desconfiança no outro, que torna a relação interpessoal mais fria e distante. “O medo leva ao aumento das grades, dos muros e dos neuróticos”, diz.

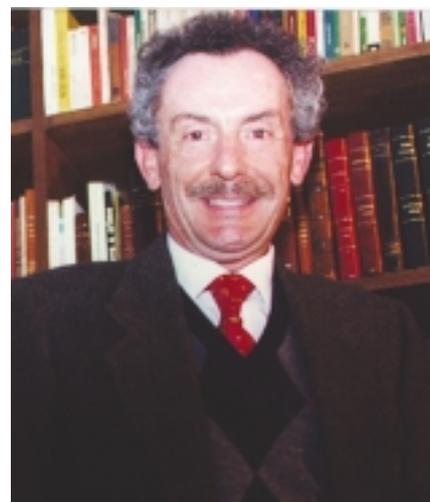
O que se percebeu, no entanto, é que o isolamento só trouxe uma falsa sensação de segurança. Porque, no cotidiano, todos continuam vítimas em potencial. Uma prova disso foram os números de uma pesquisa realizada pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo em 2000 e

Cena comum: barras de ferro em portões de residência



Foto: Arquivo / Jornal Oeste Notícias

Guido Palomba: medo causa doença



atualizada em outubro de 2002. Os dados comparativos puderam apontar para o crescimento de 358,94% dos casos de seqüestros-relâmpagos a médicos neste período, ou seja, a ocorrência

saltou de 5,26% para 24,14%. De acordo com esse estudo, 41% dos médicos já sofreram algum tipo de violência no ambiente de trabalho, seja física ou verbal. Deste levantamento, 48,36%

sofreram ameaças, 26,18% foram vítimas de assalto e 14,91%, de agressão física. O dado, portanto, sinaliza que atitudes individuais como o isolamento não têm resolvido a questão.

Hora de agir

Impressionados pelas notícias do jornal que apontavam os crimes com final trágico, envolvendo especialmente jovens, estudantes da faculdade de Direito do Largo São Francisco perceberam que era preciso fazer algo. Em 1997, eles formaram um grupo e iniciaram uma campanha pelo desarmamento. O grupo logo chamou a atenção da mídia e ganhou um importante padrinho, o jornalista Chico Pinheiro, da TV Globo. Rapidamente, o movimento cresceu e se tornou um marco na luta pelo fim da violência em São Paulo, que adotou como símbolo as mãos cruzadas em formato de uma

pomba. Nascia o Sou da Paz. “No início, era apenas uma campanha. Percebíamos que os jovens eram as principais vítimas das armas de fogo e isso nos mobilizou”, lembra Mariana Montoro Jens, diretora de comunicação do Instituto Sou da Paz. “Brigávamos para que, acima de tudo, as pessoas desarmassem os espíritos”.

Dois anos depois, a campanha já tinha dado uma importante contribuição para a sociedade, ao levantar essa questão. Era a hora de amadurecer. Foi quando o grupo decidiu transformar a campanha num instituto, que passou a elaborar projetos práticos para o mesmo

Foto: Divulgação / Instituto Sou da Paz



Campanha se transformou em Instituto

fim. Os trabalhos começaram efetivamente em 2000. “Era sintomática a carência da população nesse debate. Notamos que a violência havia passado o desemprego como maior preocupação da sociedade”, afirma Mariana. Os integrantes do instituto perceberam que já havia inúmeras entidades focadas em pesquisa, mas que eram poucas as que se dedicavam à elaboração de projetos de intervenção, enfoque escolhido por eles, então.

Hoje, o Instituto Sou da Paz tem cinco áreas básicas de atuação. A primeira é o controle de armas, integrando uma rede de ONGs que trabalham com o mesmo objetivo, e fazendo o monitoramento da implementação do Estatuto do Desarmamento no Brasil. A segunda área é junto à polícia e à Justiça. “Criamos

Bandeira da paz, com retalhos enviados por entidades e pessoas de todo o país pedindo mais controle de armas no Brasil



Foto: Divulgação / Instituto Sou da Paz



Premiação da polícia cidadã, na sala São Paulo, ano passado

o “Prêmio Polícia Cidadã”, que homenageia os policiais que fizeram uma boa ação para promover a segurança pública no país, segundo alguns critérios pré-estabelecidos”, diz Mariana. O prêmio é feito com votação de um júri e por participação popular.

A terceira área de atuação é o trabalho integrado junto ao poder público, para a elaboração de Planos Municipais de Segurança. “Em tese, a participação do município nas políticas de segurança é muito restrita, porque segurança é da esfera dos governos Estadual e Federal. Mas, na prática, descobrimos que as prefeituras podem contribuir muito, elaborando leis locais e atuando junto à comunidade”, explica Mariana.

Um exemplo concreto e bem-sucedido é Diadema, no ABC paulista. Em 1999, a cidade estava em primeiro lugar no ranking de homicídios do Estado de São Paulo, com uma média de 31 assassinatos por dia. Em 2004, essa média caiu para 11 por dia, ou seja, houve uma redução de 65%. Também houve queda nos índices de furto e roubo. A prefeitura elegeu a segurança como foco principal de preocupação e começou, em

2000, um trabalho que unia ações repressivas com projetos para melhorar a vida da população local. Assim, os bares passaram a fechar às 23h, porque se percebeu o alto índice de pessoas alcoolizadas no crime. A Guarda Civil Metropolitana marcou presença, com o policiamento comunitário. Houve esforço para que os jovens voltassem a estudar, com a criação de um amplo departamento de Educação de Jovens e Adultos. De quebra, a diminuição da violência estimulou novos empresários a investirem na região, o que trouxe



Foto: Divulgação / Instituto Sou da Paz

Projeto Polos da Paz, com jovens da comunidade que participaram da reforma e gestão da praça que antes era abandonada e hoje virou pólo de cultura e lazer



Foto: Divulgação / Instituto Sou da Paz

Ato realizado em 2005 no Vale do Anhangabaú, comemorando 3234 vidas salvas pelo estatuto do desarmamento (que reduziu os homicídios)

novos empregos. O Instituto Sou da Paz foi um importante parceiro da prefeitura de Diadema nesse projeto.

Outras duas áreas em que o Instituto tem foco são Juventude e Mídia. “Trabalhamos com a proposta de resolução pacífica de conflitos. Mostramos aos jovens que todos têm conflitos diariamente, seja em casa, na escola, no trânsito, e que precisamos aprender a resolvê-los sem recorrer à violência”, explica Mariana. No setor de Mídia, o Sou da Paz procura desmistificar o assunto e mostrar que ações radicais, como a aplicação da pena de morte, não resolvem a questão.

Ação conjunta

As experiências bem sucedidas comprovam que o trabalho conjunto, com engajamento de toda a sociedade, é fundamental no combate à violência. Não é de hoje que os moradores de Campinas aprenderam essa lição. Preocupados com os índices de criminalidade que não ficavam atrás dos de grandes metrópoles, moradores de Campinas das mais diversas profissões se juntaram para criar um Conselho Comunitário de Polícia. A entidade realizou inúmeras ações e, mais do que isso, colocou em pauta essa discussão em toda a comunidade.



Jorge Curi: sociedade tem que estar presente

O trabalho foi tão positivo que estimulou o governo a criar, por meio de uma lei, o Conselho Estadual de Polícia. Desde 2002, funciona na região o Conselho Integrado de Segurança Pública e da Defesa da Vida, unindo

todos os interessados em debater o assunto. “Não temos o poder deliberativo, mas nossas discussões e decisões são ouvidas e consideradas pelo governo. É uma enorme conquista”, afirma o advogado Girólamo Parise, presidente do Conselho. “O interessante é que temos a participação de professores, estudantes, advogados, comerciantes, médicos”, aponta Parise. Integra este Conselho, por exemplo, o presidente da APM, Jorge Machado Curi. “É muito importante a sociedade estar presente, pressionando as autoridades de forma organizada para combater a violência”, acredita Parise.

Arte mobilizadora

A arte de fazer rir, chorar e se emocionar. De levar a mensagem e de trocar as angústias pela solidariedade. E de mostrar que é possível e necessário construir uma convivência fraternal. É com este propósito que um grupo de 18 pessoas de diversas nacionalidades viaja pelo mundo para apresentar um show musical e levar uma mensagem fraterna aos jovens. Eles formam o Gen Rosso, grupo criado pelo movimento Focolares, da Igreja Católica, com sede na Itália e com trabalhos desenvolvidos em vários países.

O Gen Rosso esteve no Brasil, em maio, para uma série de apresentações. O tema escolhido para a turnê foi justamente a violência: o grupo contou a história de um jovem pobre dos Estados

Unidos que não queria se submeter às regras de uma gangue e acabou assassinado, em 1969. “Fizemos um show especial para crianças e jovens de escolas públicas. Distribuímos textos básicos para os professores debaterem com seus alunos. Nosso intuito foi trabalhar o lema ‘Ser forte sem ser

violento””, explica Luiz Gonzaga Colella, do movimento dos Focolares, que acompanhou o grupo em sua passagem pelo Brasil.

Mas a arte não é o único foco do trabalho dos Focolares. “Acreditamos que a mudança vem em duas fases: primeiro, é preciso uma mudança interna de cada

Grupo Gen Rosso: campanha mundial contra a violência





Platéia assiste apresentação do Grupo Gen Rosso

um. A partir dela, conseguimos uma transformação social”, afirma Colella.

Na prática, eles desenvolvem projetos sociais em parceria com outras

entidades. Eles apóiam, por exemplo, a ONG Afago nos trabalhos com crianças das comunidades carentes de Pedreira, zona sul de São Paulo. São 120 crianças que desenvolvem atividades de reforço escolar, além de receber alimentação, remédios e orientação de saúde, com ajuda de profissionais voluntários, entre eles médicos. “É gratificante quando as pessoas pensam numa sociedade igualitária e resolvem agir”, diz Colella.

Transformação

Segundo o Núcleo de Estudos da Violência da USP, as altas taxas de violência na cidade de São Paulo ainda estão nos bairros mais periféricos. Pesquisa de 2002 encontrou taxas de homicídio mais elevadas em quatro distritos da zona sul do município de São Paulo, respectivamente, Capão Redondo (93,02/100 mil), Campo Limpo (93,8/100 mil), Jardim São Luís (103,75/100 mil) e Jardim Ângela (116,23/100 mil). “Esses distritos são caracterizados por privações e desvantagens sociais, tais como alta concentração de chefes de família que ganham no máximo três salários mínimos e com baixos níveis de escolaridade, escassos postos de trabalho, alta taxa de mortalidade infantil, difícil acesso a hospitais e postos de saúde, baixo número de agentes de segurança tais como Polícia Militar e Civil”, aponta o relatório. “A estrutura social e a desigualdade evidenciadas através de taxas de desemprego, baixa renda e analfabetismo; o difícil acesso aos

serviços públicos, tais como hospitais, escolas, e justiça; as precárias condições de vida e a alta densidade domiciliar; a ineficiência das instituições de segurança pública e judiciais; o crescimento do mercado ilícito de drogas e de organizações criminosas, são apontados por muitos pesquisadores como importantes fatores determinantes relacionados ao crescimento da violência no Brasil”, conclui o documento. A resolução do problema da violência passa, portanto, por mudanças estruturais no combate à pobreza e na geração de oportunidades, fatos que não devem ser ignorados.

Seja qual for a mobilização, o mais importante, ensinam as pessoas engajadas nessa causa, é não se acomodar e ficar esperando por uma solução. Se

essa ação vem de forma organizada, por meio de ONGs, entidades ou movimentos sociais, maior a chance de dar certo. Mas muita coisa também pode ser feita individualmente. “Não devemos nos esquecer de cobrar propostas de políticas públicas para romper com a violência”, alerta a professora Estela Graciani, coordenadora do Núcleo de Estudos Comunitários da PUC-SP. O que não pode acontecer é se entregar à sensação de medo. E se calar. “A toda violência existe uma resistência”, ensina Estela. E a sociedade está repleta de pessoas que, diariamente, dão provas concretas disso. ■



Jardim Ângela, na Grande São Paulo: taxa elevada de homicídios

A Seleção que venceu na Europa

PEDRO TEIXEIRA NETO

O XII Campeonato Mundial de Futebol de Equipes Médicas foi realizado na Alemanha, no período de 03 a 09 de junho de 2006. Mainz foi a cidade sede. Com cerca de 200 mil habitantes, às margens do Rhein ou rio Reno, está localizada a 50 km de Frankfurt, numa região vinícola da Alemanha. A equipe da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto e de outras regionais da Associação Paulista de Medicina (APM), como Presidente Prudente, representou o Brasil.

O período da manhã era reservado para o III Congresso Global sobre Medicina e Saúde no Esporte, com a participação de representantes das equipes inscritas. O nosso país apresentou-se muito bem no evento. Os colegas Carlos Figueiredo, Antonio Spotti e João Carlos Leal, nas suas apresentações científicas, diferentemente das apresentações futebolísticas, se destacaram ao divulgar a medicina de ponta que praticamos no Brasil. Do campeonato, participaram dez equipes, divididas, por sorteio, em duas séries de cinco. Só o continente africano não estava representado.

Na série do Brasil estavam Austrália,



Jogadores que representaram o Brasil são de São José do Rio Preto

Coréia do Sul, Lituânia e Hungria.

Na outra série: Alemanha, Espanha, Inglaterra, Suécia e Áustria.

Nosso técnico, Cacau Lopes, que às vésperas da viagem estava prestes a cair, reassumiu a liderança da equipe e, respaldado num misto literário, Parreira-Fernando Pessoa, deu cara nova ao time. Usou o Real Madri como exemplo e entrou em campo sem laterais.

Mergulhado no desassossego da estória, a equipe brasileira teve um início nervoso. Contudo, vencemos a correria da Coréia do Sul por 2 a 1.

Em meio a um frio que incomodava, o segundo jogo foi mais fácil. Todos os jogadores participaram, inclusive os jovens. Vencemos a Lituânia, 4x0.

Depois veio a Hungria, o mais difícil. Vieram com um discurso que seria a melhor equipe do campeonato,

considerando a experiência de cinco vitoriosas participações nas “Olimpíadas Europeias de Profissionais da Saúde”.

Jogamos contra um vento frio e grandalhões habilidosos. O primeiro tempo terminou com vantagem para eles (0x1). Entretanto, voltamos motivados e, num momento de superação, viramos o jogo nos minutos finais, 2 a 1.

A partir daí, vislumbrou-se a possibilidade de vencermos a competição, a exemplo de 2004, quando fomos campeões em Barcelona, Espanha.

O dia seguinte, quarta-feira, foi de descanso. Todas as equipes participaram de um passeio de Navio pelo Reno.

As belas paisagens, gravadas nas nossas retinas, ficarão para sempre. Suas margens exibem pequenas e belas cidades. As videiras tomam conta das encostas íngrimes e majestosos castelos medievais

ocupam os topos dos morros verdes.

As confraternizações impregnavam o ar de calor humano. Eram regadas a vinho, música, dança e cerveja, muita cerveja!

Alheio a tudo isso, um grupo de crianças de culturas e línguas diferentes, coreanas, australianas, inglesas, alemãs, brincava e se entendia perfeitamente. Dividia, sem barreiras sociais ou morais, o espaço e o pão.

É de pensar como o mundo seria doce se comandado por elas, ou ao menos, por mentes vazias de interesses. Sem necessidade de tyrannizar os povos, sem preconceitos, mas com alma pura e plena de amor.

Na quinta-feira o jogo foi contra uma

Austrália motivada e comandada por um ex-profissional da seleção Australiana.

Um empate seria o suficiente para nosso time. Foi um jogo tenso, mas conseguimos a vitória apertada, 1x0. Estávamos na final, marcada para o Bruchwegstation, o bonito estádio do 1.FSV Mainz 05, time da primeira divisão do Campeonato Alemão.

O bom time da Espanha, o mesmo que vencemos, sem convencer, em Barcelona, há 2 anos, seria o outro finalista.

Depois de anunciar os nomes dos jogadores, os hinos do Brasil e Espanha soaram, sob forte emoção, no Estádio de Mainz.

E dessa vez, nosso time jogou melhor,

convenceu, mas não venceu. O tempo regulamentar terminou em 2 a 2.

Decisão nos pênaltis. Série de cinco.

Um chute fora para cada equipe. Os demais muito bem batidos. A diferença ficou por conta da defesa campeã do nosso goleiro Kássei. Vencemos, 4x3!

Bi-Campeões do Mundo de Equipes Médicas, com direito a jogar o técnico para o alto, lágrimas emocionadas, e os aplausos, de pé, das demais equipes presentes.

Tudo sob o som claro e bonito de Freddie Mercury em “ We are the Champions - my friends.” ■

Pedro Teixeira Neto é médico e jogador. É diretor distrital de São José do Rio Preto.



Campeões da Copa de Futebol de Equipes Médicas, na Alemanha

Cura pela agulha



Terapia milenar chinesa, acupuntura ganha destaque na classe médica e se confirma como importante ferramenta no combate à dor e ao estresse

ADRIANA REIS

Olhos fechados, o paciente é estimulado a relaxar. A respiração, antes ofegante e desconfiada, aos poucos se rende e se torna mais calma e controlada. O médico, habilidoso, cuidadosamente introduz as agulhas nos pontos sensíveis. Dores, nervosismo e estresse diminuem. Corpo e mente estão novamente sãos.

Terapia milenar chinesa, a Acupuntura tem sido cada vez mais utilizada no mundo Ocidental. O Brasil tem se destacado no assunto: a Acupuntura é considerada uma especialidade médica aqui – 2500 médicos possuem o título de especialista no país. Mas a estimativa é de que 5 mil profissionais atuem nesta área – muitos deles já têm títulos em outras especialidades. E se antes a prática ficava restrita ao eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Minas Gerais, é cada vez maior o número de médicos de outras

regiões que se interessam e buscam o aperfeiçoamento, com cursos, seminários e participações em congressos.

Recentemente, uma polêmica levantou a discussão da prática da Acupuntura no Brasil. Uma portaria assinada pelo Ministério da Saúde em maio passado, a 971, reconhece os tratamentos complementares, como a Acupuntura, mas não os restringe como um ato médico. Desta

forma, outros profissionais da área da Saúde estão liberados para tais procedimentos, o que representa piora na qualidade do atendimento e, nos casos mais graves, risco à saúde do paciente.

Diagnóstico

O principal problema em autorizar a Acupuntura para os não-médicos é a impossibilidade destes profissionais em

No Brasil, 2500 médicos possuem título da especialidade





Autoridades médicas na abertura do Congresso Médico Brasileiro de Acupuntura

realizarem o diagnóstico. “Apenas o médico tem a formação necessária para fazer o diagnóstico. O tratamento com a Acupuntura sem o diagnóstico correto pode comprometer a saúde do paciente”, alerta Dr. Ruy Tanigawa, presidente da Associação Médica Brasileira de Acupuntura (AMBA).

“Uma dor de cabeça, por exemplo, pode ser uma enxaqueca, mas também um aneurisma”, completa. Por isso, é fundamental que o paciente passe por essa avaliação para saber até que ponto a Acupuntura será o tratamento mais indicado.

Esse tema foi amplamente debatido durante o X Congresso Médico Brasileiro de Acupuntura da AMBA, realizado entre os dias 15 a 17 de junho, em São Paulo. Muitos profissionais presentes protestaram contra a medida e demonstraram preocupação com a Saúde pública brasileira. “Participamos ativamente de todas as discussões, junto ao governo, para a aprovação de uma portaria que reconhecesse a importância dos tratamentos complementares. Tudo o que se conhece de literatura científica neste assunto foi

produzido por médicos”, afirma Ruy Tanigawa. O receio maior é com o atendimento às populações carentes, que em geral utilizam exclusivamente os médicos do SUS (Sistema Único de Saúde) e podem, mais uma vez, ser os mais prejudicados com um serviço de má qualidade.

Alguns Estados já conseguiram, na Justiça, impedir que a Acupuntura seja aplicada por não-médicos. É o caso do Maranhão e do Espírito Santo, por meio de seus respectivos Conselhos Regionais de Medicina. O Conselho Federal de Medicina estuda tomar a mesma decisão. Inúmeras associações médicas devem fazer o mesmo.

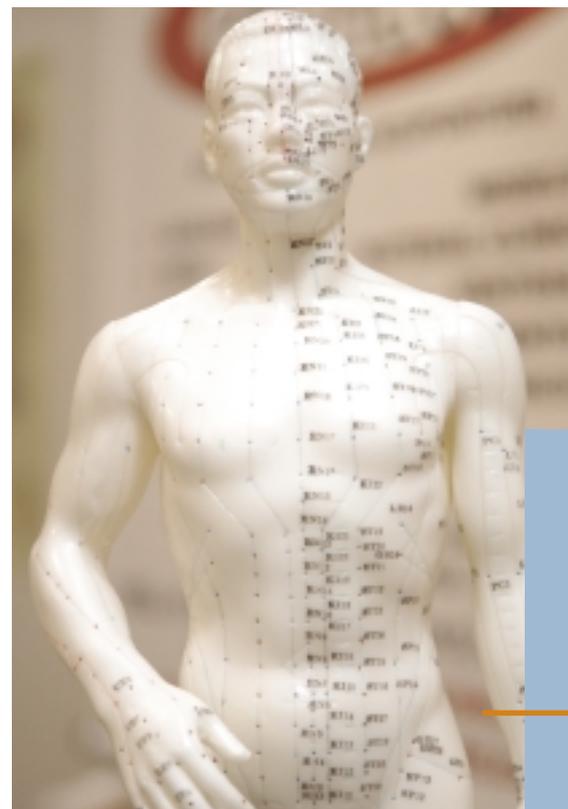
Pontos de energia

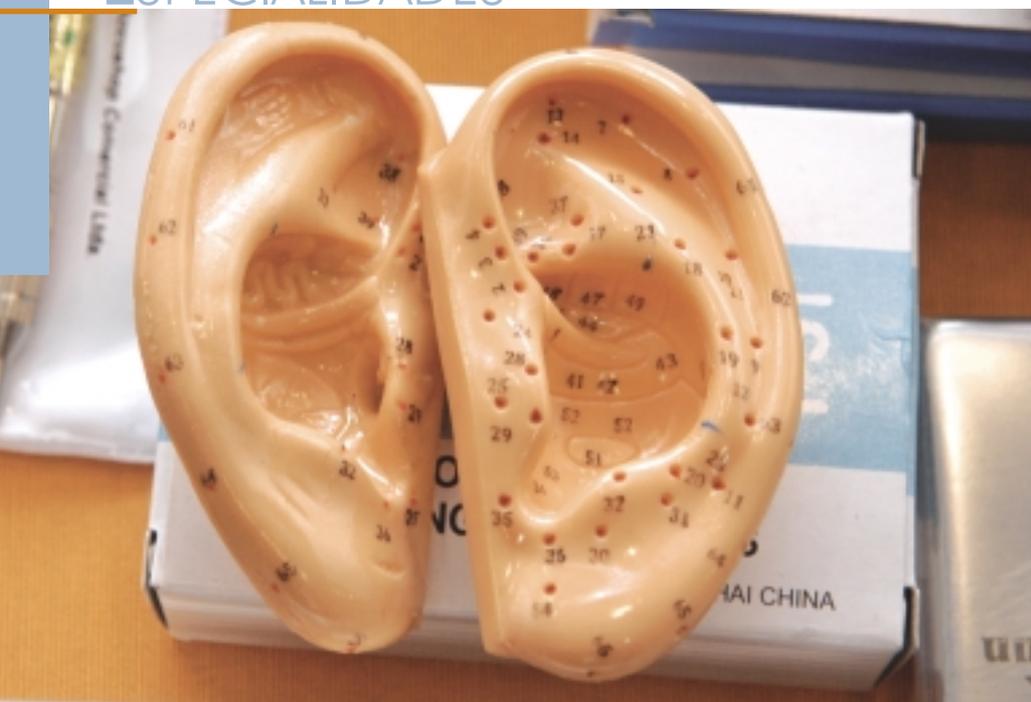
A Acupuntura trabalha com os princípios dos pontos de energia espalhados pelo corpo, também chamados de meridianos ou canais de energia. A

Pontos de energia espalhados pelo corpo



Congresso atraiu profissionais de todo o país





Pontos de energia nas orelhas

técnica baseia-se em energias que percorrem o corpo e passam pelos órgãos e vísceras e se exteriorizam na pele e em estruturas próximas, como o tecido subcutâneo, músculos e tendões. Esses pontos foram mapeados e podem ser alcançados pelas agulhas, permitindo que sejam estimulados ou sedados, conforme o caso, para desbloquear a passagem de energia e permitir sua circulação e distribuição pelo organismo.

A função do médico é, portanto, selecionar e fazer a combinação dos pontos mais adequados para a aplicação das agulhas, verificando as desarmonias e características do paciente. “A Acupuntura não é um tratamento para doença específica. Ela promove a autocura do corpo como um todo”, explica o neuroacupunturista norte-americano Yun-Tao Ma, que esteve no Brasil para participar do Congresso da AMBA.

Acredita-se que a Acupuntura já era utilizada há 4 mil anos. A primeira descrição histórica como um tratamento

terapêutico foi feito por Ssu Ma Ch’ien no Shih Chi, em 90 aC. Os primeiros ocidentais a terem contato com a Acupuntura foram os padres jesuítas portugueses, ao viverem em missão por longos períodos no Japão, no século 16. A publicação do livro “A Acupuntura Chinesa”, pelo francês Soulié de Morant, despertou o interesse médico pelo assunto. A técnica chegou ao Brasil

com a imigração dos povos orientais, em especial os japoneses.

Para compreender os princípios da Acupuntura, é importante conhecer a filosofia da medicina milenar oriental. Uma das características da civilização chinesa é sua capacidade sincrética. Diferentemente do Ocidente, na China os novos conceitos não anulavam os anteriores, ao contrário, conviviam ao mesmo tempo. É isso o que explica a existência de conceitos contraditórios sendo usados para explicar um mesmo fenômeno.

Uma das teorias da Acupuntura defende que o universo se baseia em duas forças antagônicas, que devem coexistir em igual intensidade para que haja um equilíbrio. Todos os seres vivos possuem uma energia primordial, chamada Qi (lê-se Tchi). Esta energia tem dois aspectos: Yin, aspecto material e interno, e Yang, a manifestação da matéria exteriormente. Assim, o bom funcionamento da saúde da pessoa depende

Yun-Tao Ma, neuroacupunturista norte-americano



“Acupuntura promove a autocura do corpo como um todo”.



Material usado por acupunturistas

do equilíbrio entre essas duas forças; quando uma se sobressai ocorre o desequilíbrio, ou seja, a doença.

Durante muitos anos, a Acupuntura foi desacreditada nos meios científico e acadêmico por não conseguir comprovar seu funcionamento, embora os tratamentos tivessem resultados positivos. No entanto, os avanços na medicina já permitem que os efeitos da Acupuntura sejam demonstrados através de eletroencefalografia, de potenciais evocados, de ressonância magnética. Recentemente, cientistas da Universidade de Medicina e Oncologia de New Jersey estudaram imagens cerebrais de indivíduos sentindo dor, antes e depois de receberem a Acupuntura. O estudo revelou que a atividade de áreas específicas em resposta à dor sofreu redução marcante depois do tratamento.

A ginecologista Nina Kranochechokof, 78 anos, era uma das que tinham dúvidas sobre os benefícios da Acupuntura. Há 20 anos, ela leu no jornal da APM um anúncio de um curso. “Fui por

curiosidade, não tinha a intenção de trabalhar com isso”, lembra. O material do curso ficou guardado no fundo da gaveta. Na década de 90, uma freira a procurou com problemas de obesidade e dor ciática. “Retomei aquele material e me perguntei: por que não tentar? Logo após a primeira consulta ela já apresentou melhoras. Fizemos o tratamento e o resultado foi o melhor possível”, recorda. A partir deste caso, Nina passou a frequentar outros cursos, seminários e congressos. Tornou-se especialista em Acupuntura. “Vi que realmente funciona”.

Doenças crônicas

Apesar de não ser um tratamento para a saúde do corpo em geral, a Acupuntura vem demonstrado resultados positivos especialmente nos casos de dores e doenças crônicas. São comprovados casos de melhora significativa em pacientes com enxaqueca. Outras doenças que levam os pacientes a procurarem a Acupuntura são insônia, ansiedade,

doenças respiratórias, dores de estômago, gastrite, além de distúrbios como ejaculação precoce e friquidez.



“Muitos pacientes adotam a Acupuntura como tratamento preventivo, especialmente quem tem pré-disposição para o estresse”, confirma **Ruy Tanigawa**.

A Acupuntura também se mostrou eficaz no tratamento de depressão e estresse.

Foi uma dor lombar intermitente que levou a dermatologista Katalin Pereira, 60 anos, ao consultório de Acupuntura, há 20 anos. “Tinha essa dor em decorrência do parto e nada melhorava”, lembra. Depois disso, Katalin passou a estudar e a participar de congressos. Há dez anos, ela atende seus pacientes com a Acupuntura, com inúmeros casos de sucesso. “Muitas doenças da pele podem ser curadas por essa técnica”, confirma. O interessante é que a propaganda de boca-a-boca atraiu novos pacientes, lotando seu consultório. “Tendo o diagnóstico correto e o acompanhamento médico, vejo a Acupuntura como aliada no tratamento da saúde”. ■

Saiba o que diz a portaria 971

Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006:

Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

Considerando que a Acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde, inserida na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), sistema médico complexo, que aborda de

modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos, e que a MTC também dispõe de práticas corporais complementares que se constituem em ações de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças;

Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo a esta Portaria, a Política

Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

Parágrafo único. Esta Política, de caráter nacional, recomenda a adoção pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, da implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares.

PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE ACUPUNTURA

O que é Acupuntura?

É um tratamento que busca equilibrar o organismo através da inserção, em pontos específicos da pele, de agulhas especiais. Pode-se também utilizar conforme o caso, estímulos térmicos ou de outros tipos, tais como laser de baixa intensidade, ventosas etc.

Acupuntura dói?

Os pontos de acupuntura são locais ricos em terminações nervosas. Por isso, são regiões mais sensíveis do corpo. Além disso, quando estamos em desequilíbrio energético, que causam os distúrbios internos, ou seja, as doenças, os pontos poderão estar mais dolorosos. Todavia o incômodo da picada com a agulha é suportável.

Quem se beneficiaria com a Acupuntura?

De um modo geral, todas as pessoas que sofrem de estresse, ansiedade, depressão, insônia, enxaqueca, impotência, alterações menstruais ou hormonais, problemas imunológicos, traumas em geral, os problemas reumáticos e aqueles que sofrem de sintomas vagos e que não conseguem um alívio com tratamentos convencionais.

Quem são os profissionais da AMBA?

Os médicos da AMBA possuem título de especialista em Acupuntura reconhecido pelo Colégio Médico de Acupuntura (CMA), Associação

Médica Brasileira (AMB) e Conselho Federal de Medicina (CFM).

Acupuntura tem contra-indicação?

Acupuntura é efetiva e cientificamente comprovada, constituindo-se como um método terapêutico. Nas mãos de pessoas inabilitadas, incapazes de um diagnóstico preciso e de uma indicação adequada para o tratamento, pode agravar as doenças pré-existentes ou desencadear o aparecimento de outras. Quando realizada por médicos especialistas, não foram demonstrados quaisquer efeitos colaterais, a exemplo dos encontrados nos medicamentos de um modo geral.

Fonte: Site da AMBA

PRÊMIO

Doutor CIDADÃO

EDIÇÃO 2006

PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS POR MÉDICOS

PRÊMIO PARA O GANHADOR
R\$10.000,00

Encaminhar projetos sociais nas áreas de SAÚDE,
EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL e MEIO AMBIENTE

Recebimento de Projetos no Departamento de Eventos
até 30 de Julho de 2006
Normas e Regulamentos:
www.apm.org.br

Solenidade de Premiação
Dia 27 de Outubro de 2006
Local: Auditório Nobre da APM



Vacina é arma contra HPV

Desenvolvida e ainda sem liberação no Brasil, substância promete reduzir número de casos da doença, que mata sete mil brasileiras por ano

RICARDO BALEGO

O Papilomavírus Humano (HPV) tem sido um dos grandes desafios para a medicina e a saúde pública da população – especialmente a feminina. Possui mais de cem variações virais diferentes, algumas delas responsáveis pelo câncer de colo uterino, doença que mata pelo menos 7.000 brasileiras por ano e 300 mil em todo o mundo.

No dia oito de junho, no entanto, essa batalha ganhou mais um agente, quando foi aprovada para uso, nos Estados Unidos, uma vacina que deve chegar em breve ao Brasil.

Produzida pelo laboratório Merck Sharp & Dohme, foi aprovada pelo Food and Drug Administration (FDA), órgão norte-americano que controla os fármacos e alimentos.

Sua administração previne a infecção por quatro tipos da doença e é indicada

para mulheres entre 9 e 26 anos. A faixa de idade com início tão precoce se explica por sua maior eficácia em organismos que ainda não iniciaram vida sexual. “Ela vem como uma vacina profilática que, quanto mais cedo se aplica, a resposta vai ser melhor em relação à quantidade de anticorpos que vão surgir. O que se viu é que em crianças a partir dos nove anos, quando se compara a quantidade de anticorpos que aparecem no sangue circulante logo após a primeira dose da vacina, sua indicação é favorável, mesmo antes que se inicie a atividade sexual”, afirma Elsa Aida Gay de Pereyra, médica-assistente doutora do Departamento de Ginecologia e Obstetria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP).

A vacina não protege mulheres já

infectadas com o vírus. Sua ação, ainda, não imuniza contra todos os tipos de HPV que provocam câncer, chegando a cobrir cerca de 70% dos casos – inibe os tipos 6 e 11, responsáveis pelas verrugas genitais, e 16 e 18, responsáveis juntos pelo percentual indicado de casos de câncer suprimido.

Ainda assim há benefícios, mesmo para as mulheres já infectadas, pois sua administração reduziria as chances de contrair outro tipo do vírus, a chamada imunidade cruzada.

Para o diretor do FDA, Andrew von Eschenbach, “essa vacina é um avanço significativo na proteção da saúde das mulheres”.

No Brasil, o medicamento espera pelo processo de registro feito pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), exigência para que



possa ser comercializado no país, o que deve ser feito ainda no segundo semestre de 2006.

O órgão brasileiro, que funciona no modelo da própria FDA, prevê que as chamadas “moléculas novas” – que ainda não têm registro no país – sejam testadas clinicamente a fim de comprovar sua eficácia e benefícios para a população.

Para que este novo medicamento seja aceito no país é preciso que já o tenha sido em seu país de origem. Além disso, são necessários testes nas populações locais, em alguns casos fazendo adaptações, para que a nova droga possa ser liberada.

Mulheres brasileiras

A etapa brasileira dos testes clínicos com o medicamento, realizados pelo Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer, na capital paulista, envolveu 3.000 mulheres com idades entre 16 e 23 anos, de um total de quase 20 mil, em 33 países no mundo.

Segundo a coordenadora do braço da



Vacinas serão eficientes em 70% dos casos de HPV

pesquisa no Brasil, a bióloga molecular Luisa Lina Villa, “os estudos de fase III, que se concentraram para demonstrar a eficácia contra a lesão precursora do câncer do colo do útero, chegaram a 100% de eficácia”.

Esta fase sucedeu outra, iniciada no ano 2000 e que também contou com importante participação de mulheres brasileiras.

A aplicação aprovada prevê três doses do medicamento, feitas por meio de três injeções intramusculares, num período de seis meses. “Essa dosagem

foi escolhida principalmente pela contribuição do estudo feito no Brasil, em São Paulo, Curitiba e em Campinas, o que permitiu então que a vacina esteja hoje disponível comercialmente nos EUA, México e em Togo, na África”, explicou a coordenadora.

Para o professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp-EPM), José Focchi, que por muito tempo foi chefe do setor de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia da entidade, é preciso ter cautela. “As vacinas representam um avanço, mas não se deve deixar de fazer os exames de rotina. Não se pode pensar que só ela vai resolver o problema”, diz.

“Como a vacina atinge 70% dos casos do HPV, isso não tira a possibilidade de que a paciente faça seu controle com o Papanicolaou mais a vacina, por exemplo, assim como também a paciente que tomar a vacina precisa continuar usando preservativo”, lembra a especialista Elsa Gay.

Segundo o laboratório Merck, os preços praticados do novo medicamento para países em desenvolvimento como

Pesquisas envolveram 3 mil mulheres brasileiras, com idades entre 16 e 23 anos



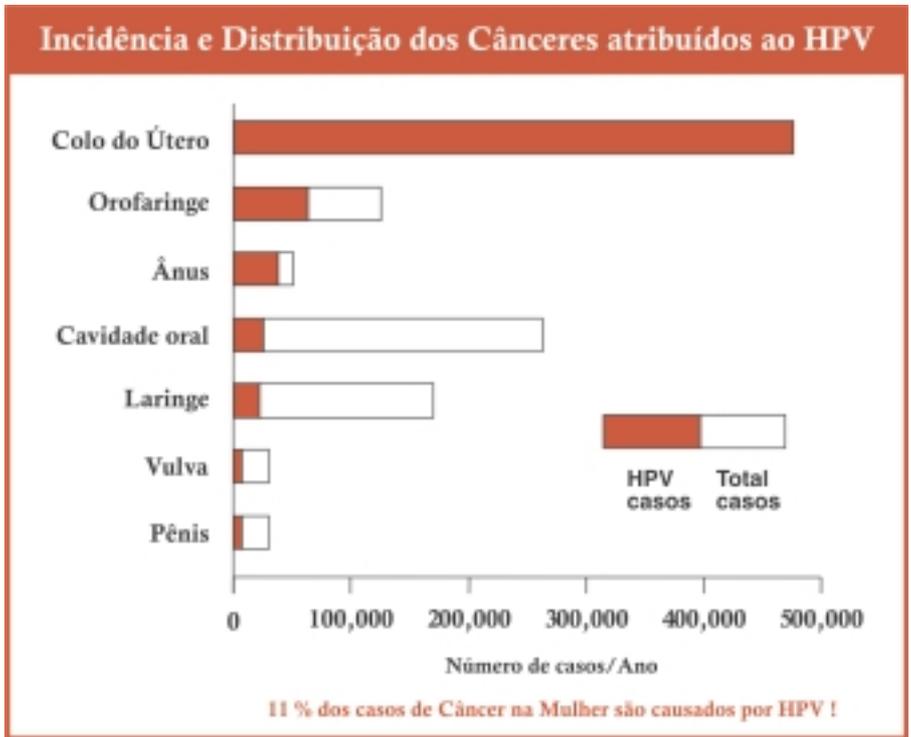
o Brasil devem ser menores. “Já estamos comprometidos a conceder preços dramaticamente mais baixos desta vacina para outros países a fim de ampliar o acesso a mulheres de todo o mundo”, promete Margaret McGlynn, presidente da divisão de vacinas da empresa.

Outro laboratório, a GlaxoSmithKline, deve pedir ainda este ano aprovação para uma outra vacina contra o HPV ao FDA norte-americano, esta bivalente – combate os tipos 16 e 18 –, a mesma que o Instituto Butantan, em São Paulo, e o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Rio de Janeiro, vêm pesquisando no Brasil.

A doença

Os vírus do HPV se alojam na pele e nas mucosas genitais, manifestando-se por meio de verrugas na vagina, pênis e ânus, ou outra forma, microscópica, localizada na vagina, pênis ou colo do útero. Dos mais de cem tipos virais conhecidos, cerca de 35 se alojam na região genital.

Como sua proliferação mais comum



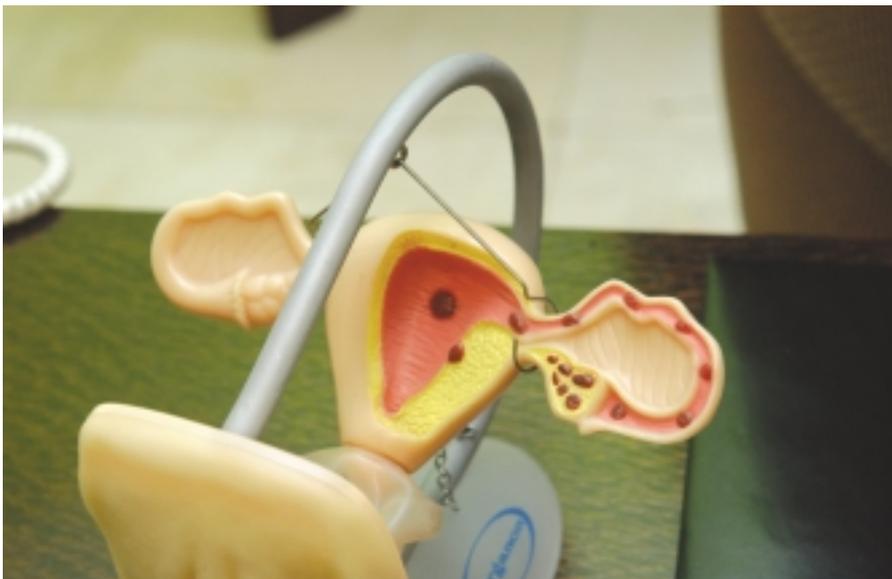
se dá pelo contato sexual, muitas pessoas têm ou terão algum tipo do vírus ao longo da vida. A infecção, na maioria das vezes, não apresenta sintomas e pode fazer com que o vírus fique instalado no organismo por muito tempo sem qualquer manifestação. Sua presença vai ser percebida somente em situações em que as defesas do organismo tendem a variar ou diminuir, como gravidez ou estresse, por exemplo.

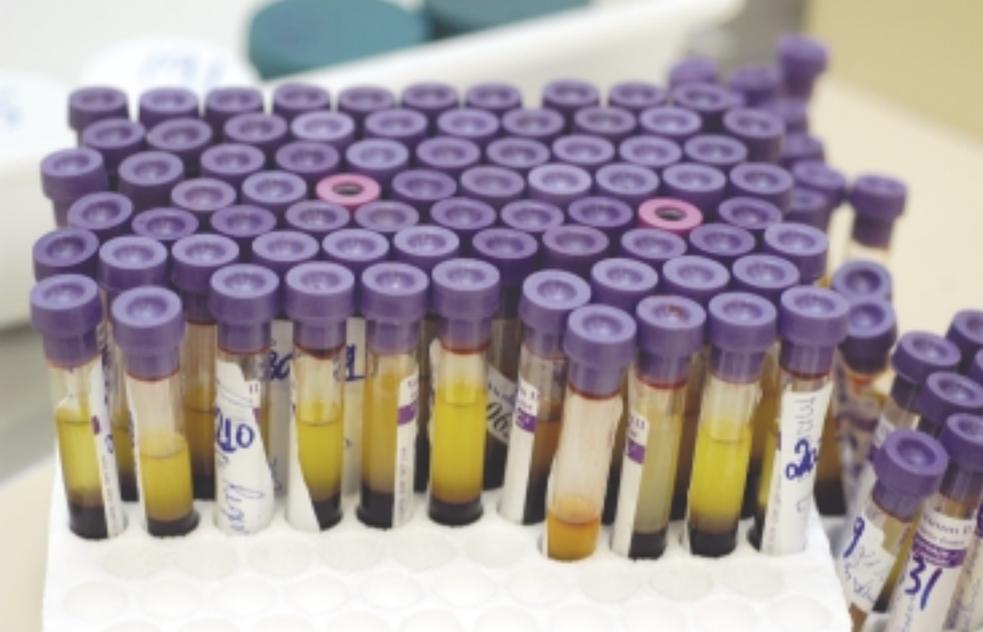
Uma vez detectado o problema, a

indicação de tratamento passa pela destruição física ou química das lesões. Para se chegar a tal, há vários métodos de diagnóstico do vírus, sendo o mais conhecido deles – e mais acessível – conhecido popularmente como Papanicolaou. Ele consiste na coleta de material citológico das partes interna e externa do útero e detecta não um vírus do HPV em si, mas as alterações celulares que ele pode provocar. Sua realização periódica ainda é uma forma eficaz de reduzir a mortalidade na população de risco – mulheres que já tiveram ou têm relações sexuais, entre 25 e 59 anos. A indicação é que o exame seja feito anualmente, pelo menos dois seguidos (com intervalo de um ano entre eles), período após o qual tal intervalo pode ser estendido para três anos.

No entanto, o sucesso do Papanicolaou depende muito da habilidade do profissional de saúde em colher o material, uma vez que este será a matéria-prima para a citologia e um diagnóstico mais confiável.

Os vírus se alojam na pele e mucosas de órgãos genitais





Exames periódicos devem ser mantidos

Como complemento, pode ser feita a Colposcopia, procedimento que permite um aumento de 10 a 40 vezes da área a ser examinada, e, ainda, um exame denominado Captura Híbrida, mais moderno e feito por meio de biologia molecular, entre algumas outras opções.

Estudo recente do Hospital das Clínicas da FMUSP, feito com 60 jovens entre 12 e 18 anos, constatou que a realização só do Papanicolaou e Colposcopia como rotina no pré-natal, por exemplo, pode não ser suficiente para detectar o HPV. Das 90% que não tiveram nenhuma anormalidade detectada com esses exames de rotina, mais da metade apresentou vírus quando feita a Captura Híbrida. Seu alto custo, cerca de R\$ 75,00 por paciente, tende a diminuir com a popularização do procedimento e os ganhos futuros em prevenção, avalia o HC. “Pode parecer caro, mas é um investimento em prevenção que reduzirá futuramente os custos do hospital com tratamentos e cirurgias por causa desse vírus”, diz Waldemir Rezende, ginecologista, diretor-executivo do hospital e orientador do estudo.

Esse diagnóstico mais detalhado, no entanto, contempla uma maioria de ti-

pos virais inofensivos, o que costuma fazer com que a indicação da Captura Híbrida seja mais indicada para a confirmação de risco oncogênico e “confirmar um diagnóstico em lesões que já apareceram nos outros exames”, explica o professor Focchi. “É um exame que permite tipar o vírus, se a paciente tem aqueles que apresentam relação com o câncer”, confirma Elsa Gay de Pereyra, que também acha que este exame deve ser indicado para especificar um vírus já detectado por outros exames.

O HPV, mesmo com a iminência das

vacinas e novos métodos de prevenção, é preciso lembrar, ainda não possui uma cura definitiva, somente seu controle. Portanto, todos os esforços contra a doença ainda apontam para os campos do conhecimento e da prevenção, posição defendida pelos profissionais de forma uníssona.

Minoria se torna câncer

É importante lembrar que, apesar do HPV estar presente em cerca de 90% dos casos de câncer de colo uterino, apenas uma pequena parte das infecções evolui para a doença. “Entre todas as infecções por HPV, somente um número pequeno pode resultar em câncer”, confirma Focchi.

A progressão da doença costuma vir acompanhada de corrimento, sangramento vaginal e dor como principais sintomas.

Dentre todos os tipos de câncer, é o que apresenta os maiores potenciais de prevenção e cura, próximo de 100% quando diagnosticado precocemente.

Segundo o Instituto Nacional do Câ-

Elsa Gay de Pereyra, da Universidade de São Paulo (USP)



cer (INCA), órgão do Ministério da Saúde, estima-se que o câncer de colo de útero seja a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, superada apenas pelo câncer de pele (não-melanoma) e pelo câncer de mama. Acredita-se também que seja a quarta causa de morte por câncer neste grupo.

Para 2006, estas estimativas de incidência da doença no Brasil indicam o surgimento de 19.260 novos casos.

Embora estudos recentes venham demonstrando que o HPV tem importante papel na doença, pois desenvolve a displasia das células cervicais e as transforma em células cancerosas, não podem ser dispensados outros fatores de risco, como o início precoce da atividade sexual e multiplicidade de parceiros, o tabagismo, a própria falta de higiene íntima adequada, o uso prolongado de contraceptivos orais, além da clara relação da doença com baixas condições sócio-econômicas. “Na maioria das vezes a própria mulher tem condições de se curar, pois existe uma relação com a baixa imunidade, agravada pelos fatores de risco”, lembra José Focchi.

Dados estatísticos demonstram que o pico de incidência da doença dá-se entre 40 e 60 anos. Somente uma pequena porcentagem ocorre abaixo dos 30 anos.

É possível classificar os tipos de vírus do HPV quanto ao seu risco oncológico; os tipos 6, 11, 42, 43 e 44 apresentam baixo risco. Já os tipos 31, 33, 35, 51, 52 e 58 possuem risco intermediário, enquanto os tipos 16 e 18 têm alto risco e possibilidades de evolução para um carcinoma.

| Grupos de tipos virais do HPV, quanto ao potencial de risco oncogênico | |
|------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| Risco | Tipos |
| Baixo | 6, 11, 42, 43 e 44 |
| Intermediário | 31, 33, 35, 51, 52 e 58 |
| Alto | 16 e 18 |

Foto: Febrasgo / AMB / CFM (Projeto Diretrizes)

Homem deve ser próximo alvo

Embora quem sofra as conseqüências do HPV sejam as mulheres, o homem é reconhecidamente o grande vetor da doença, transmitida principalmente pelo contato sexual.

Com isso, a população masculina deve ser o próximo alvo das vacinas. Hoje, o diagnóstico neles pode ser feito por meio da peniscopia.

“Existe um estudo que se iniciou há dois anos, que inclui homens de 16 a 23 anos de idade, a mesma faixa etária das jovens mulheres das quais nós já

temos resultados de eficácia, e os primeiros resultados desses homens, tanto hetero quanto homossexuais, estarão disponíveis provavelmente na metade de 2007”, esclarece Luisa Villa.

Previsões à parte, com a expectativa da liberação da vacina e com a certeza de que a prevenção ainda é o melhor caminho, os especialistas ouvidos são categóricos em afirmar que as campanhas governamentais ainda deixam a desejar. “Eu acho que precisa é o governo fazer um link entre o câncer do colo de útero e a infecção por HPV. Penso que está faltando mais ênfase nisso, porque a faixa da população mais atingida são as adolescentes, que são muito mais suscetíveis”, opina Elsa Gay. “As campanhas do governo falham por não terem uma continuidade”, avalia o professor José Focchi. ■



“Estamos cada vez mais discutindo como essa vacina deveria ser aplicada também ao homem para reduzir de forma ainda mais eficaz o aparecimento destas infecções e das doenças causadas por esses vírus”, completa a pesquisadora **Luisa Villa**.



“Há vários protocolos de pesquisa em andamento, um dos quais também inclui os homens. Esses resultados devem sair em pouco tempo, para sabermos se vale a pena vaciná-los”, explica **Elza Gay de Pereyra**.



Mais Tempo com a Família

sem contra indicação



No Clube de Campo, sua família tem lugar garantido. Um almoço no restaurante, um churrasco ao ar livre ou um piquenique descontraído estão ao seu alcance. E o melhor, depois você pode ficar hospedado lá mesmo, em chalé ou suíte. Você, que é filiado a Associação Paulista de Medicina, tem direito a tudo isso.

Clube de Campo • Estrada Santa Inês, Km 10 • Caieiras • São Paulo, SP • Tel.: (11) 4899-3519



Exemplo de Jaguariúna

RICARDO BALEGO

Localizada na região de Campinas, a 130 km da capital paulista, cidade gerencia hospital municipal pelo sistema de OS.

O Hospital Municipal Walter Ferrari, de Jaguariúna, obteve acentuada economia no orçamento e melhorou o atendimento em seus serviços depois que a Associação Santa Maria de Saúde (Asamas) passou a administrá-lo. A entidade, sem fins lucrativos, tem a gerência dos negócios, inclusive o pronto-socorro, há seis anos.

“Hoje sabemos que a OS é um grande salto, uma grande opção de gerenciamento do serviço público, embora qualquer modelo de gestão seja passível de críticas”, argumenta o superintendente

da Asamas e médico Carlos Muraro.

A equipe do hospital, composta por cerca de 330 funcionários, incluídos os 65 médicos do corpo clínico, garante o atendimento aos cerca de 32 mil habitantes do município. O vínculo empregatício adotado, que inclui registro em ponto eletrônico, ajuda, segundo a responsável jurídica Maria do Carmo Santiago. “Isso os obriga a cumprir hora, o que não acontecia antigamente”, explica.

Como estrutura física, são 68 leitos para internação – 48 exclusivos para o SUS –, dos quais 36 são para clínica médica e cirúrgica, três de UTI, 17 de maternidade e 12 para o pronto-socorro.

Segundo a administração, durante o mês de maio foram realizados, pelo Sistema Único de Saúde, 11.216 atendimentos no pronto-socorro, 409 internações, 260 procedimentos cirúrgicos e 76 partos, com tempo de permanência



“Com a criação da Asamas pudemos observar que houve uma redução de custos em torno de 12%. Os funcionários são todos registrados em regime CLT, existe maior praticidade na contratação e demissão de funcionários, dentre outros fatores positivos”, declarou o presidente da OS e vice-prefeito da cidade, **Dimas Lúcio Pires**.



Hospital Municipal Walter Ferrari, em Jaguariúna



“Quando nós assumimos, foi feita toda uma reestruturação de atendimento e hoje não existe fila para a pessoa marcar consulta, por exemplo”, lembra **Maria do Carmo**.

médio de 3,7 dias e média total de ocupação dos leitos de 73,29%.

Desde janeiro de 2005, o hospital assumiu também o atendimento de seu centro de especialidades, que antes era responsabilidade da prefeitura. Nele, pacientes do próprio hospital e encaminhados pelos postos municipais têm à disposição nove consultórios, que abrangem o atendimento em mais de 20 especialidades médicas.

A entidade também conta com amplo

serviço de exames de apoio e diagnóstico, com análises clínicas, imagem e diagnóstico.

“Acumulados os benefícios, a economia e o índice de satisfação dos pacientes de nossa cidade, foi um grande salto, porque anterior a essa OS nós tivemos uma fundação de direito público, que tinha problemas. Deu para sentir muito próximo essa diferença”, avalia o médico Muraro.

O modelo

Embora o formato de gestão hospitalar por Organizações Sociais exista no Estado de São Paulo desde 1988, quase sempre amparado por uma lei estadual, foi baseada na Lei Federal 9.637 do mesmo ano que a Asamas criou suas ferramentas administrativas.

A entidade tem autonomia para contratar e realizar compras, por exemplo, sem a necessidade de fazer licitação. “A gente não depende de licitação. Nossa cotação de preços é toda feita por computador, a pessoa já responde no próprio sistema, que por sua vez já seleciona o menor preço”, explica Maria do Carmo. “Como a

associação é filantrópica, todo o dinheiro que a gente recebe de convênios e particulares é investido no próprio sistema, na compra de equipamentos e na modernização”, completa.

Números recentes apresentados pela OS indicam que o modelo permite ao hospital, por exemplo, firmar convênios responsáveis por uma receita de cerca de R\$ 140 mil mensais.

A fiscalização do contrato de gestão, que estipula as metas a serem cumpridas, é feita por meio de um conselho de administração e de uma diretoria, pelo contratante - a prefeitura, e pelo Tribunal de Contas.

Parte da população local, antes reticente e opositores ao modelo, hoje parecem aprovar a forma como a entidade administra o hospital municipal. De acordo com o presidente da Asamas, Dimas Lúcio, as metas estipuladas no contrato de gestão em vigor superaram em 21% o que foi contratado, somente entre janeiro e maio deste ano. “Avaliação realizada pelos usuários do SUS no momento da alta hospitalar revela um índice de satisfação de 98,79% entre excelente e bom”, completa. ■



Desafio do SUS

Promotor diz como o Ministério Público pode ajudar na viabilização do sistema

RICARDO BALEGO

A Promotoria de Justiça e Defesa da Saúde – PROSUS, órgão do Ministério Público do Distrito Federal e territórios, tem um desafio diário de procurar soluções para os questionamentos gerados por um sistema de saúde tão amplo como o SUS. Sua ação é a de garantir a funcionalidade e melhorar o atendimento à população.

Em entrevista à Revista da APM, o promotor Jairo Bisol, integrante da PROSUS - e que esteve em São Paulo proferindo palestra a membros e convidados da Associação Paulista de Medicina (APM) -, enfoca os problemas que desafiam o Sistema Único de Saúde nas esferas nacional e no Distrito Federal, capital do poder e competência legal da promotoria.

Revista da APM - Quais os principais campos de atuação da PROSUS?

Jairo Bisol - A PROSUS-DF tem muito clara a decisão de se engajar na luta pela implementação do SUS no país. Isto significa, por princípio, a obrigação de se conectar aos setores formuladores, executores e defensores da macropolítica sanitária para melhor entendê-la e, com isso, constituir-se em força tributária para sua efetiva viabilização. Busca integrar-se aos esforços nacionais por um sistema público de saúde que faça frente às demandas da população brasileira, aportando-lhe meios e instrumentos de intervenção que lhe conferem os dispositivos legais e orientam sua constituição.

Revista da APM - Quais têm sido as ações empreendidas no Distrito Federal?

Jairo Bisol - No plano regional, pretendemos concentrar esforços na implementação da atenção básica em todo o Distrito Federal, por uma regionalização de serviços em seu entorno, especialmente na reconfiguração inadiável dos recursos humanos do setor público – suas vinculações, especificidades, responsabilidades e qualificações. A atenção básica como originalmente concebida para

o DF sofreu, nos últimos anos, forte degradação com solapamento da rede implantada, precarização das potencialidades institucionais, desvirtuamento de sua atuação em rede. Esta realidade incontestável transformou boa parte de postos e centros de saúde, além de outros componentes intermediários, inversamente ao que deles se aguardava, resultando em elementos desorganizadores do sistema local.

Revista da APM - O senhor é defensor do Programa de Saúde da Família nesse cenário?

Jairo Bisol - Neste universo de baixa resolução e altíssima confusão, encaixa-se à perfeição o Programa Saúde da Família terceirizado pelo Governo do Distrito Federal. A PROSUS-DF coloca-se na linha de frente pela reassunção do PSF como responsabilidade inabdicável do Poder Público, pela eliminação das distorções acumuladas, estabelecimento das práticas que orientam os postulados do programa, pela permanente discussão de seus aprimoramentos junto às instâncias federais de aconselhamento e suporte operacional e inclusão de práticas específicas vitoriosas conseguidas por outras unidades da federação. E, como complemento, pela punição de todos quantos contribuíram para a degradação institucional, operacional e moral do programa, subtraindo ou negando direitos do cidadão.

Revista da APM - Qual o envolvimento da PROSUS com as questões de saúde nacionais?

Jairo Bisol - No plano nacional, pretendemos continuar lutando pela regulamentação da Emenda 29, pela ampliação e pelo fortalecimento dos Sistemas de Controle do SUS e pela formulação de um novo pacto de gestão do Sistema. Em linha geral, associar-se às instâncias oficiais ou representativas da sociedade civil pela regulamentação da

Emenda Constitucional nº 29 é defender um financiamento para o Sistema, recuperando perdas ou conquistando novos recursos – e transformá-lo em certeza que não possa ser atingida por ações políticas. Significa também lutar para que os recursos públicos tenham assegurada destinação pública, ou de interesse público, com aproveitamento integral e completo dos mesmos, que sejam utilizados com senso judicioso, por meios transparentes e que possam ser acompanhados pela vigilância da sociedade. Estas coisas definem um compromisso com o SUS, porque permitem ampliar a integralidade e a universalidade que ele defende e que o conformam como sistema viável.

Revista da APM - Como é tratada a Saúde tão perto do centro do poder nacional?

Jairo Bisol - *Há no Distrito Federal uma crescente contaminação dos interesses públicos por interesses privados. Trocando em miúdos: mais e mais profissionais de saúde, de amplo espectro, ocupam postos de trabalho no setor público combinando atividades no campo empresarial e privado, mas em flagrante desfavor da causa pública – coisa nunca admitida, mas objeto de investigação em comissões de inquérito, constantes dos relatos de grupos de pacientes, freqüentes nas denúncias formuladas pela mídia e, finalmente, aceita com serenidade por aqueles que pensam o sistema com isenção profissional, espírito público e compromisso social.*

Revista da APM - O que é possível fazer para resolver isso?

Jairo Bisol - *Talvez seja este o momento, antes que a coisa se transforme em tabu, de se discutirem novas formas de inclusão dos profissionais de saúde na iniciativa pública, numa perspectiva de carreiras decentes, justas remunerações e fortes compromissos. Reconhecidas a relevância e a complexidade da questão, queremos catalisar em reunião as*

forças de representação política, de representação profissional e as mais diversas espalhadas pela sociedade civil para que se ouse discuti-la, consultados os interesses da sociedade. Manteremos todos os esforços para a consolidação de algumas iniciativas já tomadas, como a atenção à saúde mental, aos doentes renais e os sucessos obtidos nas áreas de dispensação de medicamentos e oferta de leitos de UTI. Também daremos seqüência aos procedimentos judiciais em curso, resultantes da CPI da Saúde concluída na Câmara Distrital de Brasília, cujas afirmações constituem-se em amplas e generosas possibilidades de correção das distorções que tanto violentaram os interesses e direitos das pessoas.

Revista da APM - Como o senhor vê a contribuição do sistema judicial, do qual faz parte, na construção do SUS?

Jairo Bisol - *Não dispomos de uma cultura jurídica capaz de dar vazão às grandes transformações e demandas da sociedade contemporânea. Nossa formação ainda está muito calcada no modelo onde supostamente o juiz é um operador neutro, que aplica objetivamente uma norma jurídica contendo as razões que irão fundamentar a decisão. Tais razões normativas contidas na lei são anteriores ao conflito e à jurisdição, o que empresta previsibilidade às decisões e segurança aos cidadãos, concepção fundada no dogma da segurança jurídica. Trocando em miúdos, estamos dando o poder de elaborar direito para os burocratas do poder executivo. O resultado é desastroso, os juízes conferem tutela aos direitos sanitários individualmente considerados.*

Revista da APM - Isso acontece com as ações judiciais para se obter medicamentos e tratamentos, prática cada vez mais comum?

Jairo Bisol - *Recebe-se tutela, representada pelo Estado, para ter acesso a*

medicamentos de alto custo ou um procedimento qualquer de alta complexidade, muitas vezes fazendo com que muitos outros cidadãos deixem de ter acesso a ações e serviços de saúde de alcance maior por falta de recursos, que foram carreados para o cumprimento das liminares da Justiça Pública. Bem observada, a jurisdição de direitos individuais no campo da saúde pública tende a desestruturar o Sistema Único de Saúde, inviabilizando a boa gestão de um sistema sabidamente subfinanciado. Em contrapartida, juristas formados em cultura tão obsoleta não conseguem oferecer jurisdição ou garantir efetividade a normas como a Emenda Constitucional 29, que mitigaria o problema do financiamento, ou mesmo jurisdição a um pedido de devolução dos recursos do fundo de saúde que foram investidos em outros serviços públicos que não os de saúde. Não conseguem, nem ao menos a condenação do mau gestor nos atos de improbidade administrativa ou nos crimes de colarinho branco. O sistema judicial, hoje, só funciona ao nível dos Tribunais de Justiça e, especialmente, dos Tribunais Superiores para veicular os interesses dos governos de plantão e dos detentores dos meios de produção em nossa sociedade, de um modo geral. Do ponto de vista da jurisdição, a cidadania no Brasil é, hoje, um conceito decadente.

Revista da APM - E como se inclui o Ministério Público nesse cenário?

Jairo Bisol - *O Ministério Público tem a vantagem de ser fruto de uma engenharia institucional muito mais atual. O membro do Ministério Público tem liberdade e legitimidade de atuar num plano além do processo judicial. Hoje ninguém mais crê em magistratura, em jurisdição, em tutela jurídica e em processo judicial. É isto que setores significativos do Ministério Público têm feito e, a meu ver, esta é a causa da imagem positiva que a instituição goza perante a opinião pública. ■*



Mesa que coordenou os trabalhos do Fórum sobre residência médica

Residência Médica e SUS

CARLA NOGUEIRA

RICARDO BALEGO

A importância da residência médica na área da saúde foi ressaltada por representantes de entidades e representantes do governo em evento realizado em junho, em São Paulo. Na oportunidade, o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, ressaltou um problema presente na maioria das regiões do país onde há escolas de Medicina, que é a falta de qualificação dos residentes. “A APM está preocupada com

o processo utilizado atualmente para recrutar especialistas. Há um aumento de faculdades de Medicina espalhadas em todo o país, mas não se controla a qualidade do ensino das mesmas. Nos EUA e Canadá, por exemplo, há um

rígido sistema para controlar até a quantidade de especialistas”, disse.

O encontro, que teve como tema “A Residência Médica e as Políticas de Educação no SUS”, foi organizado pela Associação dos Médicos Residentes do



O presidente da APM propôs a realização de debates e ações a respeito da atuação de residentes em todo o país. “Precisamos ficar atentos quanto à formação e qualificação do residente no Brasil. É preciso um novo pensamento na certificação dos residentes”, concluiu **Jorge Carlos Machado Curi**.



Maria do Patrocínio Tenório Nunes, representando a APM e o Cremesp, falou da

importância do debate sugerido por Curi. “Estamos em discussão para saber qual é o real posto do médico residente, quem ele é e onde ele se encaixa. Precisamos discutir e melhor conduzir este segmento de educação”, disse. Destacou o papel da entidade que, segundo ela, “tem se interessado muito pela residência médica, porque vê nela o futuro da medicina. Há problemas e a profissão médica sofre as conseqüências disso”.

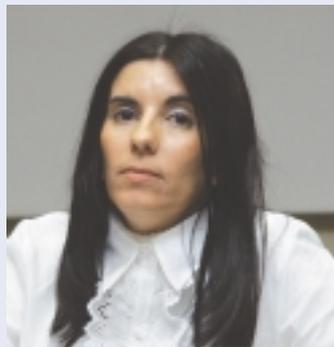
Estado de São Paulo (Ameresp) e Comissão Estadual de Residência Médica do Estado de São Paulo (Cerem-SP), com o apoio da Associação Paulista de Medicina (APM), Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), Secretarias Municipal e Estadual de

Saúde de São Paulo, Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e de Campinas e região (Sindimed).

Seixas falou sobre a importância da especialidade e sua atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). “O Estado sabe que é preciso uma quantidade



“A residência médica é um período importante, muito forte, que institui práticas e forma o caráter”, destacou o presidente da Ameresp, **Adriano Massuda**.



A presidente do Cerem-SP, **Ana Zöllner**, lembrou que “a questão da avaliação na residência médica não está muito bem resolvida como na graduação”.

maior de residentes no SUS, mas também é necessário saber para onde está indo o financiamento”.

Para o representante da SES, é preciso uma transformação nas diretrizes do financiamento e o surgimento de um novo pensamento sobre o papel do residente. “Há um modelo que tem que ser reformulado, porém, para isso é necessária uma união de todas as forças – entidades, governos, faculdades de medicina, por exemplo, para juntos apresentarem soluções favoráveis”, completou. ■



Engrossando o coro por mudanças na área, o representante da Secretaria Estadual de Saúde presente, **Paulo Seixas**, afirmou que é necessária uma reavaliação de todo o processo de residência médica no Brasil. “Não é fácil esta discussão porque há um modelo estruturado e que precisa ser mudado radicalmente. É preciso toda uma reestruturação e desta forma redistribuir as bolsas para os residentes”.

José Rocha Gontijo assume a FCM da Unicamp

A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas realizou, na noite de 4 de julho, a solenidade de posse do professor José Antônio Rocha Gontijo como novo diretor da unidade de ensino da instituição. Ele administrará a faculdade no quadriênio 2006-2010. A escolha foi resultado de uma consulta realizada entre os dias 21 e 29 de junho deste ano, quando o nefrologista obteve 89,5% de aprovação entre docentes, alunos e profissionais da área de saúde. O médico será o 13º profissional a assumir o comando da FCM. Gontijo é formado em medicina pela



José Rocha Gontijo assina o termo de posse

Universidade de Brasília e especializado em Nefrologia na FMUSP de Ribeirão Preto. É mestre, doutor e PHD em Clínica Médica. Desde 1987, é professor-assistente doutor de Semiologia e Medicina Interna do Departamento de

Clínica Médica da FCM. Entre outros cargos na Unicamp, foi coordenador do Laboratório de Balanço Hidro-Salino do Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental e membro da Comissão de Pós-Graduação da faculdade.

Associação Cruz Verde promove jantar solidário

Foto: Carla Nogueira



Maria Giraud, da Cruz Verde, e o presidente da APM, Jorge Curi

A Associação Paulista de Medicina esteve presente na noite solidária em prol da Associação Cruz Verde, no dia 29 de junho, no restaurante La Tavola, na capital paulista. O presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, representou a entidade no evento. Na oportunidade, o cirurgião conheceu um pouco mais o trabalho desenvolvido pela ACV, por sua presidente, Maria Cazzamini Giraud. “Estamos felizes com a presença da APM em nosso evento. Esperamos mais visitas como essa à Cruz Verde”, felicitou. O jantar contou com a presença de mais de 300 pessoas. O tradicional “Nhoque da Fortuna” foi o destaque da noite. Além da culinária, o evento teve sorteio de brindes e apresentação de dança típica da Itália.

Monólogo “Gandhi” é apresentado em Amparo e Campinas

O espetáculo “Gandhi, um líder servidor”, com o ator João Signorelli (foto ao lado), foi apresentado no dia 1º de julho na APM de Amparo. O monólogo, que está sendo levado da capital para diversas regionais da entidade espalhadas pelo interior de São Paulo, contou com presença de mais de 70 pessoas. Na abertura do evento, a presidente da regional, Maria do Socorro Brito Ribeiro Ponciano, elogiou essa ação da APM e ressaltou a importância desse tipo de projeto. “O monólogo vem compactuar com a importância não só da entidade, mas também com a atitude de cada pessoa, valorizando o ser humano. É um grande momento de auto-reflexão”, observou. Já a regional de Campinas recebeu a peça no dia 21 de

junho, no auditório da Sociedade de Medicina e Cirurgia da cidade. Na ocasião, diretores, médicos associados e convidados prestigiaram a apresentação, aberta pela presidente da regional, a médica Denise Malek.



Convidados de Campinas

O espetáculo - “Gandhi”, de Miguel Fillage, destaca o desenvolvimento e o fortalecimento da auto-motivação e da perseverança, bem como outros valores que devem ser preservados no ser humano durante toda a sua jornada. É interpretado pelo ator João Signorelli, que coleciona vários trabalhos em cinema, televisão e teatro. Cerca de 80% do texto retrata os ensinamentos pregados por Gandhi.

Trio Nosso na APM

No dia 30 de junho, o Auditório Nobre da APM recebeu, no projeto Música em Pauta, o Trio Nosso. Formado por Ubaldo Versolato (sax alto, clarineta e flauta), Marcelo Ghelfi (piano) e Ruy Deutsch (contrabaixo acústico), o Trio Nosso executou uma performance voltada mais à música popular brasileira e seus grandes compositores, como Pixinguinha, Edmundo Villani-Cortês, Vadico e Chico Buarque de Holanda.

APM realiza 6º curso de emergências médicas em SP

A APM realizou, nos dias 10 e 11 de junho, mais uma edição do Curso de Emergências Médicas. Desta vez, profissionais do hospital do Servidor Público Municipal acompanharam as aulas teóricas e práticas. Oito especialistas ministraram as palestras. Falando sobre o tema “Cirurgia”, estiveram presentes os professores da Universidade de Campinas (Unicamp) Waldemar Prandi, Mário Mantovani, José Benedito Bortoto e o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi. Já sobre o

tópico “Clínica”, quem esteve à frente dos trabalhos foram Elcio Hirano, Daniela de Oliveira, Rodrigo Delfino Domingos dos Reis e Luiz Gustavo Oliveira Cardoso, todos também docentes da Unicamp. O Curso de Emergências Médicas é fruto da parceria firmada entre a Associação Paulista de Medicina, as Sociedades de Especialidades e a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo para levar programas de educação continuada aos médicos da rede pública de saúde.

Festa Junina da APM anima público no Clube de Campo

Sucesso absoluto. Praça de alimentação, brincadeiras típicas, música ao vivo, quadrilha, fogueira e muita diversão. A Festa Junina da APM atraiu mais de mil pessoas na noite de 24 de junho, no Clube de Campo da entidade, na Serra da Cantareira. Médicos, familiares, amigos, convidados, estudantes de medicina e diretores presenciaram uma festa alegre, que teve como inspiração o resgate das tradições. A música da banda Matrix animou o público



Convidados participam da Festa Junina deste ano

presente. Na parte da alimentação, teve de tudo: quentão, vinho quente, canjica, pinhão, churrasco, lanches, tortas, e

muito mais. E como não podia deixar de ser, o destaque ficou para a grande quadrilha e seus casórios.

Senado recebe assinaturas pelo Ato Médico

RICARDO BALEGO

Foram entregues no Senado Federal, em 28 de junho, cerca de 1,5 milhão de assinaturas em prol da regulamentação do Projeto de Lei 25/2002, que define o Ato Médico e regulamenta a atuação da medicina no país.

O presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Edson de Oliveira Andrade, foi o responsável por entregar as assinaturas ao presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). “As propostas apresentadas pelos médicos visam a integração e harmonia com os demais profissionais de saúde”, afirmou o presidente do CFM.

Momentos antes, em audiência pública, a proposta já havia sido endossada pelo Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass) e pelo

Ministério da Saúde.

“A necessidade da lei é inquestionável, pois todas as profissões de saúde já têm a sua. Serão necessárias renúncias dos dois lados e novas propostas a fim de encontrar as palavras certas para esta lei”, ressaltou o presidente do Conass, Jurandi Frutuoso. “Somos favoráveis a leis que regulamentem as profissões de saúde, inclusive a medicina, definindo a responsabilidade civil dos atos dos diferentes profissionais, em defesa da cidadania”, disse Maria Helena Machado, representante do Ministério.

A propositura já foi aprovada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, e tramita atualmente na Comissão de Assuntos Sociais da casa, tendo como relatora a senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO).

O relatório final deve ser apresentado

até o término do ano, segundo a senadora, que justificou a realização de audiências públicas como instrumento para apresentação de propostas concretas, discussão e formação de consensos relacionados a temas polêmicos, como o próprio Ato Médico.

“Esta regulamentação é uma necessidade social que deve estar acima dos interesses das corporações. No dia-a-dia, os médicos trabalham com todos os profissionais de saúde em um ambiente em prol da assistência de qualidade, mas é preciso definir o espaço de cada um”, fez questão de lembrar, ainda, Edson de Oliveira Andrade.

Também participaram do ato conselheiros federais e regionais do CFM, além dos senadores Arthur Virgílio (PSDB-AM) e Romero Jucá (PMDB-RR).

Transplante de medula agora é área de atuação

RICARDO BALEGO

A Comissão Mista de Especialidades, composta pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), reconheceu em seu relatório anual o transplante de medula óssea como área de atuação médica.

Tal medida foi oficializada pelo CFM por meio da resolução nº 1.785, publicada no dia 26 de maio, e que contempla o tema.

A partir de agora, passam a existir na medicina 53 especialidades reconhecidas e 54 áreas de atuação.

“O trabalho da Comissão Mista consolidou o posicionamento das três entidades e mantém o consenso nacional sobre o tema”, destacou Aldemir Humberto Soares, primeiro secretário da AMB e membro da comissão. “Também chama a atenção o fato de que, ao contrário dos outros anos, nenhuma nova especialidade foi reconhecida”, concluiu.

Para atuar na área, passa a ser exigido um ano de formação específica e o Título de Especialista em Hematologia e Hemoterapia como pré-requisito. ■

Confira abaixo trecho da resolução nº 1.785, que pode ser encontrado na íntegra no site do CFM (http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/cfm/2006/1785_2006.htm):

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA RESOLUÇÃO CFM Nº 1.785, DE 5 DE ABRIL DE 2006

Dispõe sobre a nova redação do Anexo II da Resolução CFM nº 1.763/05, que celebra o convênio de reconhecimento de especialidades médicas firmado entre o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

O Conselho Federal de Medicina, no uso das atribuições conferidas pela Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, e pela Lei 11.000, de 15 de dezembro de 2004, e

CONSIDERANDO o convênio celebrado em 11 de abril de 2002 entre o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), visando estabelecer critérios para o reconhecimento e denominação de especialidades e áreas de atuação na Medicina, bem como a forma de concessão, e registros de títulos de especialista;

CONSIDERANDO o disposto no art. 2º da Resolução CFM nº 1.634/02, que prevê o reconhecimento de outras especialidades e áreas de atuação dispostas no Anexo II da referida resolução;

CONSIDERANDO a aprovação do novo relatório da Comissão Mista de Especialidades (CME), que modifica a relação de especialidades e áreas de atuação dispostas no Anexo II da Resolução nº 1.763/05;

CONSIDERANDO, finalmente, o decidido em reunião plenária de 5 de abril de 2006; resolve:

Art. 1º - Aprovar a nova redação do Anexo II da Resolução CFM nº 1.763/05.

Art. 2º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

EDSON DE OLIVEIRA ANDRADE
Presidente do Conselho
LIVIA BARROS GARÇAO
Secretária-Geral

CQH é realizado na Hospitalar 2006



Da esq. p/ dir.: Jorge Curi, Eduardo Aguiar e Luiz Alberto Bacheschi, durante a entrega do selo de qualidade

CARLA NOGUEIRA
LEANDRO DE GODOI

O trabalho desenvolvido pela Associação Paulista de Medicina (APM) na área de qualidade hospitalar foi ressaltado durante a 13ª edição da Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologias para Hospitais – Hospitalar 2006, nos dias 20 a 21 de junho, em São Paulo.

Na ocasião, o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, disse na

abertura oficial do evento serem “necessários a discussão e o estabelecimento de novas diretrizes para manter a qualidade hospitalar”.

Ele enalteceu o trabalho desenvolvido pela APM desde 1991 e mantido por meio de parceria com o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). “A sinalização clara para uma mudança é atenção focada na área da saúde, e o CQH tem exatamente esse olhar de contribuir para a melhora contínua da qualidade no atendimento”, afirmou.

O programa, segundo Curi, contribuiu diretamente para transformar o quadro social do país, pois visa a melhoria da saúde com foco nos valores éticos, autonomia técnica, simplicidade, voluntariado, confidencialidade e enfoque educativo.

O Congresso teve como tema central “Despertar Novos Paradigmas em Saúde; Assistência Integral, Valorização da Pessoa e Investimentos Crescentes”. Na abertura, além do presidente da APM, o evento contou com a presença do presidente do Centro Universitário São Camilo, Christian de Paul BarchiFontaine, e do vice-presidente do

Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Luiz Alberto Bacheschi, que ressaltou a união do conselho e da APM para a ampliação do CHQ.

Durante o X Congresso de Qualidade Hospitalar, foi realizado o talk show “Selo do Programa de Qualidade Hospitalar – Expectativa, Conquista e Manutenção”, quando foi feita a avaliação da conquista do Selo do Controle de Qualidade Hospitalar (CQH), e todo o seu desenvolvimento pelo Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros,



“O que falta é audácia na área da saúde para aí passarmos realmente a ser um país em desenvolvimento”, analisou o presidente da APM, **Jorge Carlos Machado Curi**.



“Nós [Cremesp e APM] fomos os pilares para a criação do CHQ e sempre estivemos atentos para a melhora no atendimento hospitalar no Brasil”, afirmou **Luiz Alberto Bacheschi**.



Painéis do Congresso de Qualidade Hospitalar

Hospital e Maternidade Alvorada/Santo Amaro e Hospital Geral de Guarulhos.

A apresentação ficou a cargo de um dos coordenadores do programa, Haino Burmester. Durante a apresentação, os representantes dos hospitais comentaram a experiência, vantagens e projetos futuros após obterem o selo do CQH. “Nosso hospital é novo, tem apenas seis anos. Porém, já foi criado com a proposta de ser uma unidade de saúde de qualidade. Por isso, foi feito um trabalho todo voltado para a conquista do selo do CQH”, ressaltou Agnes Mello Farias Ferrari, do Hospital Geral de Guarulhos.

Já Coríntio Mariani Neto, do Leonor Mendes de Barros, destaca que foi preciso muita persistência para adquirir o selo do CHQ. “Tínhamos a parte técnica funcionando 100%, porém, faltava algo para melhorar na área de gestão. No início foi difícil convencer as pessoas e mostrar o que poderíamos melhorar. A partir da avaliação do CQH, foi possível estimular os envolvidos para adquirirmos o selo. E

conseguimos. Hoje só temos vantagens”, explicou.

Prêmio

Foi entregue, na noite de 21 de junho, durante um jantar oferecido pela Feira Hospitalar 2006, o Prêmio Nacional de Gestão em Saúde (PNGS). A ação, apoiada pela APM, contou a presença dos dois vencedores e de diversas autoridades da área da saúde.

Na categoria “Laboratório de Análises Clínicas”, o reconhecimento foi para o Laboratório Nabuco Lopes. A sócia-diretora da empresa, Maria Sofia Rocha Acioli, foi quem recebeu a placa. Já na categoria “Hospitais”, quem levou a melhor foi Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, na ocasião representada pelo seu diretor técnico, Waldemar Washington Rezende.

As placas foram entregues pelo presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, e pelo representante da Fundação Nacional de Qualidade (FQN), Elton Brasil de Souza. Ainda

estiveram presentes os integrantes do Núcleo Técnico do CQH e o coordenador do PNGS, Marcelo Marinho Airdar, que apresentou e falou sobre a importância do prêmio e da gestão plena em saúde.

O que é CQH e PNGS

O CQH é um programa voluntário, mantido pela APM e pelo Cremesp, que tem como meta trabalhar para a melhoria permanente da qualidade hospitalar. Por meio do estímulo da participação e da auto-avaliação, incentiva mudanças de atitudes e comportamentos. No momento em que a instituição atinge padrões de excelência, comprovados pela avaliação da equipe do CQH, ela recebe um selo que a identifica como aprovada pelo programa.

Atualmente, são mais de 150 hospitais participantes sendo avaliados, com representação superior a 10% do universo de hospitais/leitos do Estado de São Paulo, além de hospitais localizados em outros Estados do Brasil.

Já o Prêmio Nacional da Gestão em Saúde (PNGS) foi criado, também, pelo núcleo de voluntários que compõem o CQH para estimular organizações da área da saúde a avaliar e buscar melhorias contínuas de seus sistemas de gestão, reconhecendo aquelas organizações que se destacam pela utilização de práticas de gestão e que apresentem resultados superiores de desempenho. ■

Saiba mais em

www.apm.org.br/cqh



Viagem cultural

CARLA NOGUEIRA

Imagine um lugar que disponha de equipamentos médicos seculares, documentos raros, fotografias históricas e painéis que traçam um perfil da medicina no Brasil, particularmente em São Paulo. Esse lugar existe e está aberto para apreciação do público no quinto andar do prédio sede da APM. Ele representa um verdadeiro baú da história da profissão médica e foi organizado pelo médico Jorge Michalany. Inaugurado em 2000, o espaço oferece uma verdadeira viagem à cultura médica. Experiência única, rara.

Lá, o visitante entra em contato com o histórico da medicina. Relatos sobre Hipócrates, peças como um microscópio monocular do século XIX, painéis com curiosidades da profissão, homenagens a médicos italianos, sírio-libaneses, nipônicos e várias outras nacionalidades que atuaram com maestria no Brasil. Tudo cuidadosamente colhido durante anos de trabalho pelo curador do museu, o patologista Jorge Michalany.

Entre as particularidades do espaço, destaca-se o painel de Ceroplastia, que conta com peças feitas em cera, representando as lesões da pele. Há ainda a antológica balança usada para pesagem de substâncias medicamentosas e uma

galeria de fotos de ex-presidentes da Associação Paulista de Medicina. O curador do museu acredita que um local como esse nunca pode ser completo, pois perderia toda sua importância. “Museu precisa sempre estar inacabado. A história, assim como dizia um provérbio, é a mestra da vida”, ressalta Michalany.

Acervo

A história não tem preço. Mas tem seu valor para ser adquirida e repassada às futuras gerações. Esse é o pensamento do médico que foi homenageado pela APM no momento em que a entidade inaugurou o espaço: por ser o grande idealista do projeto, a entidade deu o nome de Jorge Michalany ao museu.

O patologista, um sábio de 90 anos,

ainda luta por uma grande cura: o apreço à arte pelo público. “Infelizmente, no Brasil, as pessoas não são adeptas a frequentar locais como esse”, analisa. “O fator principal, acredito, está na educação escolar e familiar. É lamentável, mas a realidade é esta”. De acordo com ele, na área de Medicina, criou-se um mito de que a pesquisa é importante. Mas esse conceito visa apenas o lucro de empresas interessadas em patrocinar tais estudos. Michalany diz que médico precisa, também, de cultura geral e principalmente ter conhecimento de sua profissão. “Todo este material está aqui no museu”, finaliza. ■

Museu em números

21 Painéis Iconográficos; 1 Painel de ceroplastia de dermatologistas (o painel de cera); 2 Armários de raridades da Família Michalany; mais de 100 objetos cirúrgicos antigos; 45 quadros ilustrando a História da Medicina; 15 esculturas; 22 retratos dos Presidentes da Associação Paulista de Medicina; mais de 200 livros sobre a história da Medicina; mais de 50 objetos antigos; 62 pastas sobre especialidades médicas, história da medicina, dos hospitais, cultura e história geral.

Dados fornecidos pela coordenação do Museu

No museu, visitante entra em contato com a história da medicina



III Fórum de RESPONSABILIDADE CIVIL, ÉTICA E PENAL DO MÉDICO

São Paulo, 22 de setembro de 2006

Associação Paulista de Medicina

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - São Paulo - SP

Horário: das 8h às 18h

Informações e Inscrições:

Associação Paulista de Medicina

Tel.: (11) 3188 4210 - Fax: (11) 3107 3771

E-mail: forumjuridico@apm.org.br

Acesse nosso Site: www.apm.org.br





AGOSTO

Departamento de Acupuntura

22/08 – terça – 20h

Reunião Científica

- Benefícios do tratamento pela acupuntura - Dr. Wilson Ferreira

Comitê Multidisciplinar de Adolescência

19/08 – sábado – 8h30

SEMINÁRIO: Transtornos do Aprendizado (TA) - Intersecção entre Pedagogia, Psicologia e Psiquiatria

Coordenação - Dr. Wimer Bottura Jr
Presidência da Mesa - Dr. Manoel Teixeira

- A validade das avaliações do desenvolvimento e a sua contribuição para o diagnóstico e tratamento – Psic. Ida Rodrigues
- Dislexia – Psicopedagoga - Tânia Freitas
- O desenvolvimento normal e patológico da criança à adolescência - Dr. Francisco Assumpção

Presidência da Mesa - Dra. Isa Kabaczniak

- Transtornos específicos de aprendizado de matemática - Rita Vasquez
- Integração da escola e dos profissionais de saúde no tratamento dos TA - Rita Vasquez
- Interdisciplinaridade e resolução dos transtornos de aprendizado. Os diferentes papéis de cada profissional - Dr. Wimer Bottura Jr
- Debates

Departamento de Alergia e Imunodeficiências

19/08 – sábado – 8h

VIII Curso de Alergia e Imunodeficiências: o que há de novo

Coordenação: Flávio Sano/Wilma Forte
Moderador: Flávio Sano

- Imunopatologia das alergias respiratórias - Antonio Pastorino
- Tratamento da asma - Pedro Bianchi Jr
- Tratamento da rinite alérgica - Marcia Mallozi
- Tratamento da conjuntivite alérgica - Maria Fernandes
- Discussão
- Imunopatologia da dermatite atópica - Ana Castro
- Tratamento da dermatite atópica - Ana Castro
- Imunopatologia da urticária - Antonio Motta
- Tratamento da urticária - Antonio Motta
- Imunopatologia da farmacodermia - Luis Ensiná
- Imunopatologia da alergia alimentar - Cristina Jacob
- Tratamento da alergia alimentar - Cristina Jacob
- Discussão

Comitê Multidisciplinar de Auditoria Médica

24/08 – quinta – 19h30

Reunião Científica

- Atualização em terapia intensiva

Departamento de Cancerologia

24/08 – quinta – 19h

109ª Jornada de Cancerologia da APM

Cirurgia Plástica Reconstructora em Oncologia

Organização: Agliberto Oliveira/ Célia Oliveira/ Alice Garcia/ Renato Samea

Coordenação: Dr. Fernando Parro/ Dra. Lúcia Carvalho

- Reconstrução mamária: Dr. Jorge Abel/ Dr. Carlos Toledo
- Reconstruções de vulva e vagina: Dr. Américo Marques
- Plástica reparadora em tumores de cabeça e pescoço: Dr. Júlio Moraes
- Cirurgia plástica nos tumores de partes moles: Dr. Rogério Neves
- Discussão

Departamento de Cirurgia Plástica

29/08 – terça – 20h

Reunião Científica

Departamento de Cirurgia Vascular e Angiologia

26/08 – sábado – 9h

Curso: Atualização em Cirurgia Vascular e Endovascular

Organização: Calógero Presti e Valter Castelli Jr.

Módulo V: Trombose Venosa Profunda
Moderadores: Francisco Maffei/ Ana Guillaumon

- Análise crítica das opções e utilização lógica dos métodos disponíveis de diagnóstico – Dr. Adriano Tachibana
- Pesquisa das trombofilias através da lógica do raciocínio clínico – Dr. Élbio D'Amico
- Drogas disponíveis e critérios para duração do tratamento com anticoagulantes - Dr. Winston Yoshida
- Fibrinólise na TVP: Quando e como realizar? - Dr. Calógero Presti
- Angioplastia venosa. Análise crítica da indicação e escolha de materiais. – Dr. João Sandri
- Indicação dos filtros de cava. Por que a diferença entre as casuísticas européias e americanas?
- Estado atual do tratamento intervencionista no tromboembolismo pulmonar – Dr. Carlos Peixoto

Comitê Multidisciplinar de Citopatologia XIII Encontro da Sociedade Brasileira de Citopatologia – Capítulo São Paulo

Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia – Novos avanços

Organização/Coordenação: Prof. Dr. David Alperovitch/ Profa. Dra. Suely Alperovitch/ Profa. Dra. Célia Sakano

29/08 – terça – 19h

- Instrumental e classificação colposcópica atual
- Achados colposcópicos
- HPV

30/08 – quarta – 19h

- Lesões de alto e baixo grau
- Microcarcinoma da cérvix
- Câncer invasor da cérvix

31/08 – quinta – 19h

- NIV e NIVA
- Peniscopia
- Correlação colpocitohistológica

Departamento de Coloproctologia

14/08 – segunda – 19h30

Reunião Científica

Moderadora: Profa. Dra. Carmen Manzione

- Sistematização do atendimento de portadores de HPV anal

Comitê Multidisciplinar de Dor

09/08 – quarta – 20h

Jornada: Lombalgia, Lombociatalgia e Síndrome Pós-Laminectomia

Coordenação: Dr. Walter Cescato

- Fibromialgia: concepção e terapêutica - Dr. Sidarta Dias
- Visão do ortopedista - Dr. José Forni
- Lombalgia, lombociatalgia e síndrome pós-laminectomia: visão do neuro - cirurgião - Dr. Arthur Poetscher
- Fibromialgia, lombalgia, lombociatalgia e síndrome pós-laminectomia: uma somatização? Implicações terapêuticas - Dr. Rubens Bergel
- Troca de Idéias

Departamento de Medicina de Família e Comunidade

08/08 – terça – 19h30

Reunião Científica

Moderadora: Dra. Thais Raquel

Via WEBCAM: Dr. Mark Huntigton – USA

- Cuidados primários orientados para a comunidade

Departamento de Neurocirurgia

05/08 – sábado – 9h

Reunião Científica

- Discussão de casos: tumores primários
- Mesa Redonda: fronteira de atuação do neurocirurgião

I Curso Preparatório para o Título de Especialista e de Reciclagem em Neurocirurgia

08/08 – terça – 20h30

- Tratamento cirúrgico do acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento - Dr. Américo dos Santos

15/08 – terça – 20h30

- Aneurismas e malformações vasculares no SNC - Dr. Félix H. Pahl

29/08 – terça – 20h30

- Malformações do SNC - Dr. Milton Toíta

Departamento de Nutrologia

24/08 – quinta – 20h

Reunião Científica

Tratamento do Diabetes:

- Farmacológicos – Prof. Dr. Sérgio Dib
- Dietoterápico – Profa. Dra. Anita Sachs

Departamento de Patologia Clínica

31/08 – quinta – 20h

Reunião Científica

- Aplicações do diagnóstico molecular no período pré e neonatal - Prof. Dr. Murilo Melo

Departamento de Urologia

07/08 – segunda – 19h30

Curso - Disfunção Sexual

- Conferência de atualização: reposição hormonal masculina – Dr. José Curiati
- Painel de discussão: diagnóstico da disfunção erétil – Dr. Plínio Góes
- Conferência de atualização: disfunção sexual feminina – Dra. Rosana Simões
- Mesa redonda: drogas orais no tratamento da DE – Dr. Celso Gromatzky

Programação para Leigos

Departamento de Neurologia

05/08 – sábado – 9h

Reunião de Portadores e Familiares de Insônia

Programa Educação para Saúde

Coordenação: Dr. Severiano

Atanes Netto

02/08 – quarta – 14h

16/08 – quarta – 14h

30/08 – quarta – 14h

OBSERVAÇÕES

- Os sócios, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
- Favor confirmar a realização do Evento pelo telefone: (11) 3188-4252.
- As programações estão sujeitas a alterações.

INFORMAÇÕES/ INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Tel.: (11) 3188-4252 –
Departamento de Eventos
E-mail: eventos@apm.org.br
Portal: www.apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

- Rua Francisca Miquelina, 67 (exclusivo para sócios da APM)
- Rua Genebra, 296 (Astra Park – 25% de desconto)
- Av. Brig. Luís Antonio, 436 (Paramount – 20% de desconto)
- Av. Brig. Luís Antonio, 289 (Original Park)

Prof. Dr. Helio de Souza Lima
Diretor de Eventos

Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah
Diretor Científico



MÚSICA POPULAR PAULISTA

Desde 2005, o projeto vem promovendo o resgate da Música Popular de São Paulo para a Música Popular Brasileira, com homenagem a grandes compositores paulistas. Reservas antecipadas.

03/08 – quinta - 20h30

Ná Ozzetti & Dante Ozzetti

Cantora e compositora nascida na capital paulista, é considerada integrante do primeiro time das artistas brasileiras. No conjunto de sua voz, tudo funciona: afinação, interpretação e escolha do repertório. Iniciou a carreira musical em 1978 no grupo Rumo, que fez história no Vanguarda Paulista, um conhecido movimento despontado em São Paulo nos anos de 1980, cuja característica era o canto falado.

ESCOLA DE ARTES

Tango Argentino

Prof. Carlos Trajano

3ª feira: 17h às 18h30

Valor mensal: R\$ 20,00 (casal) e R\$ 10,00 (individual) para sócios da APM e R\$ 70,00 (casal) e R\$ 40,00 (individual) para não sócios.

Danças Folclóricas

Prof. Carlos Trajano

2ª feira: 10h às 11h30.

Valor mensal: R\$ 10,00 para sócios da APM e R\$ 35,00 para não sócios

Dançaterapia

Prof. Carlos Trajano

4ª feira: 10h às 11h30.

Valor mensal: R\$ 10,00 para sócios da APM e R\$ 35,00 para não sócios

Piano Erudito e Popular

(aulas com agendamento até as 17h)

Prof. Gilberto Gonçalves

3ª feira: 9h às 17h

Valor mensal: R\$ 45,00 para sócios da APM e R\$ 150,00 para não sócios.

Pintura Contemporânea

Prof. Cláudia Furlani

4ª feira: 9h às 12h, 14h às 17h ou 18h às 21h

Valor mensal: R\$ 45,00 para sócios da APM e R\$ 140,00 para não sócios.



MÚSICA EM PAUTA

Grandes nomes da música erudita, nacional e internacional, apresentam-se na APM toda última quarta-feira do mês.

30/08 - quarta - 20h30



Sonia Goussinsky e Achille Picchi

Sonia Goussinsky (canto) e Achille Picchi (piano)

Composições de Leopold Mozart (1719-1787), Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), C. W Glück (1714-1787), Thomas Linley (1756-1778), Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), Joseph Haydn (1732-1809) e Waldemar Henrique (1905-1995).

CHÁ COM CINEMA

Desde 1997, a APM promove descontração, cultura e lazer nas tardes de quinta-feira. Exibições de filmes, seguidas de chá da tarde com sorteio e música ao vivo. Auditório da APM. Ingressos: alimentos não-perecíveis doados a entidades assistenciais. Reservas de lugares devem ser feitas às segundas-feiras que antecedem ao evento.

DA BROADWAY PARA HOLLYWOOD

10/08 – quinta - 14h

A Lenda dos beijos Perdidos

108 min., EUA, 1954.

Direção: Vincente Minelli, com Gene Kelly.

24/08 – quinta - 14h

Essa loura vale um milhão

127 min., EUA, 1960.

Direção: Francis Ford Coppola, com Judy Holliday, Dean Martin, Fred Clark.



Reúne os amantes da boa música em encontros mensais na APM. Palestras ilustradas com filmes e gravações, seguidas de apresentações musicais ao vivo, traçam um panorama da trajetória e evolução desse gênero que conquistou o mundo. Após as apresentações, o espaço é aberto a jam sessions. Auditório da APM. Reservas antecipadas.

18/08 – sexta - 21h

Programa: Palestra ilustrada com fotos e vídeo, mostrando a evolução do instrumento e seus principais expoentes.

Tema: As Divas

Apresentação musical: Izzy Gordon

Local: Higienópolis Medical Center

Rua: Itacolomi, 333 - Higienópolis

CINE-DEBATE

Projeção mensal de um filme temático relacionado ao cotidiano das pessoas. Após a exibição do filme, especialistas convidados analisam e debatem com a platéia. Entrada franca. Coordenação: Wimer Bortura Júnior (psiquiatra).

25/08 – sexta - 20h

O Jardim Secreto

101 min., EUA, 1933.

Direção: Agnieszka Holland, com Kate Maberly, Heydon Prowse, Andrew Knott e elenco.

Debate: o contato e a palavra que podem mudar a vida de uma pessoa, mesmo quando todas as evidências sugerem uma situação sem saída.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

(11) 3188-4301 / 4302



*Passe um dia especial
com sua família !!!*

CONVITE EXCLUSIVO

Conheça o Clube de Campo
da Associação Paulista de Medicina

AGENDE UMA VISITA!!!

Telefones: (11) 3188 4280 / 4899 3536




Financiamentos

Doutor

**Obtenham \$ Recursos \$
sem a burocracia dos bancos**

Com juros à partir de 1,8% e 3,9% a.m.;
Com carência de 180 e 60 dias;
Sem necessidade de garantias;
Prestações fixas até 24 meses;
Aprovação e Liberação em 48 horas.

**Solicite um operador
sem compromisso e informe-se:**

São Paulo e Grande São Paulo - PABX: 11-5061-2667
Ribeirão Preto e Região - PABX: 16-3623-2827
Campanas - Região - PABX: 19-3227-1710
E-mail: recursos@cobravi.com.br
Home page: www.cobravi.com.br

Próx. do ☉ Sta. Cruz e/
total infra-estrutura.
F: 5573-5813 Dayse

5597.
Consultório mobilado em Higienópolis
nida Angélica. 1996. Período
combinar. Fone 3661-7463

Conjunta comercial à rua
um esta

PARA ANUNCIAR

LIGUE

(11) 3188-4295

Sala ou período em clínica de alto padrão
com infra, secretária, fone/fax, ar condicio-
nada. Em funcionamento com
cirurgia plástico. Fone

Conjunta
dicionário
rata Rib

PARA ANUNCIAR
LIGUE

(11) 3188-4295



Sintomas e Sinais na Prática Médica



Estruturado a partir das queixas que levam os pacientes a procurar atendimento por um profissional da saúde, o livro oferece informações úteis que são localizadas com facilidade. Os capítulos estão dispostos em ordem alfabética do sintoma ou sinal, sendo

discutidos: conceito, aspectos epidemiológicos, classificação, diagnóstico diferencial e investigação laboratorial e por imagem. Em formato de consulta rápida, a publicação também disponibiliza noções de tratamento, além de bibliografia atualizada e sites para consulta. O formato de consulta rápida e a prevalência dos temas abordados fazem desta uma obra de grande interesse para profissionais da saúde em seu dia-a-dia.

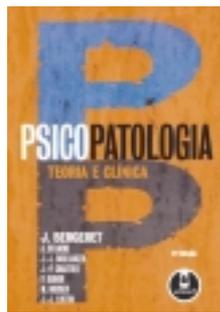
Autor: Alberto Rosa, José Luiz Soares e Elvino Barros. **Formato:** 13 x 21cm, 830 páginas. **Editora:** Artmed. Contato: (11) 3665.1100 ou www.artmed.com.br



Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave

O livro dirige-se, principalmente a pediatras, intensivistas pediátricos, nutricionistas, enfermeiros e toda a equipe envolvida com a terapia nutricional pediátrica do paciente gravemente enfermo, particularmente os sujeitos ao estresse metabólico. De acordo com a obra, a nutrição correta melhora o prognóstico e evita complicações graves e circunstâncias em que erros e iatrogenias são pouquíssimamente tolerados. Por isso, os autores procuram, de forma atual, abordar todos os aspectos da questão na teoria e na prática (ao normatizar a nutrição por doença específica, como, por exemplo, na insuficiência renal aguda, na cirurgia cardíaca, na insuficiência respiratória aguda etc.).

Autores: Mário Telles Jr. E Heitor Pons Leite. **Formato:** 13 x 23cm, 479 páginas. **Editora:** Atheneu. Contato: (11) 3331.9186 ou www.atheneu.com.br



Desmistificando a Obesidade Severa – 9ª edição

Nesta obra, o autor apresenta os conhecimentos de base em psicopatologia, caracterizando-se pela interação dos principais conceitos entre si: o desenvolvimento da personalidade, os aspectos teóricos da psicanálise (metapsicologia), os mecanismos de defesa e a evolução da afetividade e da agressão. Além disso, ainda são descritas e comparadas as diferentes organizações patológicas no adulto e na criança, além de apresentar um panorama das principais psicoterapias e as soluções institucionais disponíveis.

Autor: Vários. **Formato:** 13 x 23cm, 308 páginas. **Editora:** Artmed. Contato: (11) 3665.1100 ou www.artmed.com.br

Os livros estão disponíveis na Biblioteca que funciona no 5º andar do prédio da APM de segunda a sexta das 8h30 às 20h.



CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO A SUA DISPOSIÇÃO.

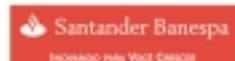


Venha conhecer a Biblioteca da APM: acervo diversificado com 30 mil títulos, internet, sala de televisão e vídeo, mesas para encontros e reuniões.

INFORMAÇÕES NO TELEFONE:
(11) 3188-4241

INCENTIVANDO À CULTURA

O Departamento Cultural da APM trabalha para despertar o interesse pelo meio cultural na área médica e na comunidade em geral. Para isso, conta com o apoio de empresas que entendem a importância do incentivo à cultura. A todas as empresas que nos apoiam, o nosso muito obrigado!





Revendo a atenção básica em saúde

A importância da atenção básica em saúde, aquela que é prestada nas unidades básicas de saúde, que constituem a porta de entrada para todo o sistema, nos leva a abordar novamente o tema. O desejável, quando se tenta qualificá-la, seria que ela prestasse um atendimento humanizado e com alto grau de resolução; deveria atuar em fatores e situações de risco, vinculando as equipes de saúde à comunidade, famílias e territórios determinados; exercida por um trabalho em equipe e integrada com os outros níveis de atenção. O que se observa atualmente é uma realidade bastante heterogênea e distante do atendimento ideal. Os preceitos de integralidade com universalidade e equidade estão muito distantes de terem se tornado uma realidade.

A organização da atenção à saúde vem se fazendo pela oferta de serviços e não pelas necessidades da população, gerando aumento de desigualdades regionais e dificuldades de acesso das populações mais vulneráveis. Mesmo a adoção da estratégia da saúde da família não conseguiu superar as grandes dificuldades em consequência da pluralidade das formas de

operacionalização e por falta de verdadeiro espírito de equipe de saúde.

Quando se fala em integralidade, entende-se que o atendimento deveria ser efetuado em vários sentidos: a) abordagem do indivíduo e dos coletivos, levando em conta o contexto familiar e social; b) garantia de assistência em outros níveis de atenção, além da básica; c) implementação de práticas que corroboram para a construção do cuidado em saúde na perspectiva do auto-cuidado; d) adoção da intersetorialidade para a implantação de ações de promoção da saúde e prevenção; e e) organização dos serviços, contemplando a promoção, a prevenção, o tratamento e a reabilitação.

Na busca das causas, detecta-se um grande número de problemas: 1- a insuficiente e inadequada formação/capacitação dos profissionais; 2- compreensão inadequada do processo saúde / doença pelos profissionais, população e gestores; 3- falta de sintonia entre os centros de formação (universidade) e a realidade; 4- pouca integração entre estrutura e processos organizacionais na rede de atenção básica; 5- relação população/profissionais inadequada, com excesso de população adscrita para cada equipe

de saúde; 6- estratégias de gestão que nem sempre incorporam trabalhadores e população como sujeitos do processo; 7- desvalorização, desmotivação e alta rotatividade dos profissionais da saúde; 8- pressão exagerada do Ministério Público e Judiciário para assegurar medicamentos e procedimentos, geralmente de alto custo; 9- política de assistência farmacêutica fragmentada e que estimula a medicalização excessiva; 10- ineficiência dos setores de informação e regulação; 11- desarticulação da saúde com a educação e outras políticas setoriais; 12- dificuldade de incorporação da população e outros setores para concepção e incorporação de políticas de promoção da saúde.

Soluções existem e devem ser implementadas com urgência: 1- estabelecimento de processos de educação permanente; 2- priorização de políticas ligadas à promoção da saúde, envolvendo gestores, trabalhadores e universidade; 3- otimização na utilização dos protocolos clínicos articulados às linhas de cuidado e às ações de promoção e prevenção. ■

(texto baseado na publicação do CONASEMS – Teses e Plano de Ação 2005-2007)

AVISO: Quando não consta, o prefixo do telefone é 11.

SALAS - HORÁRIOS - PERÍODOS CONSULTÓRIOS - CONJUNTOS

ALUGAM-SE

Casa com 6 salas e uma de espera, próxima ao HC, à rua Cristiano Viana. Fone: 3338-1825

Casa em Campos do Jordão. Jaguaribe na Vila Natal, próxima ao Hotel Orotur. Internet – www.albcj.hpguip.com.br Fones 3207-4975 e 8255-1004

Clínica médica em Santana, período ou mensal, c/ infra-estrutura completa. Fone 6979-7004 (Vânia)

Clínica bem decorada, sala e período p/ médicos. R. Barata Ribeiro, 1 quadra do Hosp. Sírio Libanês. Possui eletr. portátil, fax, internet, comput. tela plana, secretária, sala de exames etc. Fones 3237-2265 e 3214-1232

Clínica de alto padrão com sala montada, toda IE e sala de procedimentos. Período ou mensal. Fone 3885-4511, dr. Igncy

Clínica alto padrão em Osasco. 5 minutos da USP, com salas por período ou por mês. Fone 9234-1881, dr. Cláudio

Conjuntos na Faria Lima, 2 c/ 60m², vaga, recepção, 3 salas, 2 wc, copa, ar cond., carpete, luminárias, persianas e armários. Fone 3064-2040 (Heloísa)

Conjuntos em Higienópolis. av. Angélica, próximos à av. Paulista. 65 m² úteis, com 3 salas, 3 wc, copa e garagem ou com 130 m². Alugo ou vendo. Fone 3865-7905

Conjunto em centro médico alto padrão, rua Peixoto Gomide, 515, cj. 52. Fones 3287-6103 e 3285-6956

Conjunto comercial no Centro. Rua Dom José de Barros, 51, cj. 32. Fones 3253-8712 e 3284-0437

Consultório alto padrão, ao lado do Hospital São Luiz. IE, garagem com manobrista, 2 linhas telefônicas, secretária. Fone 9997-4153, dr. Sérgio

Consultório mobiliado, avenida Angélica, 1996. Períodos e horários a combinar. Fones 3661-7463 e 3825-9287

Consultório, período ou mensal em Higienópolis. Para médicos e profissionais de áreas afins. Oftalmol., Homeopata, Psicólogo. Fone 3256-3368

Consultórios, período ou mensal, c/ toda IE, fone, fax, secretária e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Pça. Amadeu Amaral, 47. Fone 3262-4430 (Daniela)

Consultório situado próximo ao cruzamento das avenidas Brasil e 9 de julho, mobiliado e informatizado, próprio para psicoterapeuta. Sala c/ 57m², c/ secretária. Estacionamento próprio, manobrista. Período ou integral. Fones 3052-4534 e 8189-3440

Divido salas para consultório com toda IE para médicos e profissionais de saúde a 100 metros do Metrô Tucuruvi. Fones 6991-7687 e 6994-0012

Horário em consultório ginecológico. Qualquer horário, já com aparelho de ultra-sonografia. Fones 3885-9274 e 3051-7131 (dr. Roberto)

Horários em salas mobiliadas, com secretárias, estacionamento para clientes e possibilidade de atendimento a convênios por meio da clínica. Email: poliklinik@terra.com.br . Fones 3064-4552 e 3060-8244

Período em consultório médico na área de ginecologia, obstetria, mobiliado e com toda IE, na região da Vila Olímpia. Fones 3846-9022, 3846-5246

Períodos em consultório médico de alto padrão, totalmente montado, próximo ao Metrô Santa Cruz. Fone 5082-3390

Períodos em consultório médico em Moema (sobrado), com secretária, estacionamento e infra-estrutura. Fone 5542-8784

Salas ou meio período em clínica médica em Moema. 4ª travessa atrás do Shop. Ibirapuera (casa térrea), c/ ar, pabx, polimed, alvarás vigilância, sala peq. para cirurgia, estac. etc. Fones 5532-1074 e 9982-2543, Olivério

Salas em clínica no Paraíso (Central Park Ibirapuera), com ramal telefônico, secretária. Condomínio com sistema excelente de segurança. Salas mobiliadas ou não. Fone 5573-3000, Ana Paula

Sala ou períodos para médicos em consultório na Vila Olímpia. Casa bem localizada, recém reformada. Imperdível. Fone 3841-9624

Sala p/ consultório c/ toda infra-estrutura. Al. dos Jurupis, 452, cj. 32. Fone 5051-0799 (Valkíria)

Sala em lindo sobrado, com ótima localização, à Rua Oscar Freire, 129. Fone 3088-0595, Ana Cristina

Sala mobiliada para médicos e demais profissionais da saúde. Período integral com IE completa. Situada em Higienópolis, centro médico. Fone 9946-2212

Sala ou período para médicos, psicólogos e fonoaudiólogos, com toda IE. Metrô Brigadeiro. Fone 3141-9009, Sérgio

Sala em clínica totalmente equipada, em localização privilegiada e ambiente luxuoso p/ profissionais já estabilizados, c/ nome nacional e pacientes diferenciados. Fone 5051-3888 (Eliana ou M^ª Aparecida)

Sala ou período p/ profissional de saúde. Clínica c/ toda IE, montada, no Brooklin. Av. Portugal, 1644. Contatos p/ e-mail e.r.h@terra.com.br ou fone 9975-4490 (Eliana)

Sala e/ou períodos, centro médico alto padrão, Jardins, próx. HC. Sls equipadas c/ toda IE. Funciona de segunda a sábado. Fones 3064-4011 e 3082-0466 (Valdira/Daniel)

Sala em clínica médica na Vila Mariana, ao lado do metrô Ana Rosa. Fone: 5549-9622

Sala por hora ou parceria, clínica no Imirim, Zona Norte. Medicina estética, dermatol., endócrino e ortopedia. Fones 6236-4285 e 9746-4928

Sala ou consultório montado p/ período, r. Haddock Lobo, Jardins, próx. Hotel Renaissance. Ligar das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 19h. Fone 6604-5965

Sala para médicos e demais profissionais da saúde em consultório com estrutura completa. Sala de espera, telefone, e fax. Vila Mariana, próxima ao metrô Santa Cruz. Fone 5575-2089 (Ana)

Sala ou períodos em Perdizes para profissionais da saúde. Fones 3871-2511, 3672-0359 e 9931-2713 (dra. Afra)

Sala nova, mobiliada c/ wc privativo, ar condic., excelente iluminação. P/ médicos, exceto GO. Próxima metrô Sumaré. Segunda à sexta, no período da manhã. R\$ 450,00 c/ toda IE. Fones 3081-5973 e 9103-0803

Sala para médicos no período das 10h às 14h. R. Cotoxó, 611, 10º andar, cj. 105. Fones 3873-5782 e 3871-5887

Sala em clínica de alto padrão, c/ infra-estrutura completa. Av. Brig. Luiz Antônio, 4277. Jd. Paulista. Fones 3052-3377 ou 3887-6831

Sala de altíssimo padrão para consultório médico, com toda IE de clínica já montada. Divisão de despesas entre os integrantes. Fones 3031-6529 e 9572-0583, Ivo

Sala c/ cons. na Vila Nova Conceição, c/ IE completa, mobiliado, secretária, PABX, sistema de segurança, estacionamento para clientes. Próxima ao Hospital São Luiz. Av. Santo Amaro. Fones 5084-3648 e 9123-9617

Sala (4x5m). Consultório em clínica para qualquer especialidade. Ótima localização na Vila Maria. R. Ararituaba, 900, esquina c/ av. Guilherme Cotching. Fones 6954-7896 e 7354-6570

Sala por período em consultório médico com toda IE em Perdizes. Fone 3872-5274, Orleni

Sala mobiliada com banheiro em andar superior para profissionais da saúde. Clínica montada no Brooklin. Período de 4 horas semanais, R\$ 300,00/mês. Fones 5096-3652 e 5531-8494 (hc)

Sala em consultório médico próximo ao Hospital das Clínicas. Rua Capote Valente. Preferência Cardio, Dermato, Ortopedista, Oftalmol. ou ORL. Fone 3083-6427, Rosana

Sala para cirurgião plástico em clínica com toda IE, próxima ao novo Shopping Mooca. Há em trabalho cirurgião vascular, estética e fisioterapia. Período ou integral. Fone 2273-9777

Sala para consultório por período à Rua Vergueiro, próximo à estação Vila Mariana do metrô. Fones 5549-1031 e 5087-4311

Sala equipada ou período p/ cons. Médico em clínica c/ IE completa. Prédio com. c/ segurança e estac., à r. Vergueiro, próx. Metrô Vila Mariana. Fones 5575-7646 5575-3085

Sala ou período em clínica alto padrão, c/ infra-estrutura, secretária, estac., tel. fax, ar cond. Em funcionamento c/ dermatol e cirurgia plástica. Fone 3813-7872 (Jucinéia)

Sala no Morumbi Medical Center próxima ao Hosp. Albert Einstein, São Luiz, Darcy Vargas, Iguatemi. Prédio c/ segurança, ar cond., laboratório, estacion. c/ manobrista. Fone 3721-5666 Esther

Salas em consultório de alto padrão, c/ infra-estrutura completa na Adimãção. Fone 3208-5546 (Cléo)

Salas para consultórios com IE montada, ar condicionado, recepcionista, som ambiente e fácil acesso. Rua Estela, 471, Paraíso. Fones 5571-0789 e 5575-3031, Eunice

Salas para consultórios. Rua Maranhão, 598, cj. 61. Fones 3826-7805 e 3826-7918, Ignês

Salas equipadas em suas unidades para locação por hora ou mensal para profissionais da área da saúde. Fones 3277-6056 e 3207-2889

Salas de 25m², sendo uma de alto padrão, com banheiro privativo, secretária, telefone e fax. Sala de pequenas cirurgias/curativos. Casa térrea no bairro da Penha (Vila São Geraldo). Fones 3493-1090 e 6646-5587

Salas para profissionais da saúde em clínica com toda infra-estrutura na Vila Mariana. Fones 5579-9433 e 5572-8420

Salas ou períodos para médicos e profissionais da saúde com toda IE. Rua Martim Soares, 258 Metrô Tatuapé. Fones 6192-9032 e 6198-5340, Rita

Salas ou períodos em clínica de alto padrão com toda IE. Próxima ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone 3284-8742

Salas próximas ao metrô Vila Mariana para profissionais da área da saúde com toda infra-estrutura e despesas incluídas. Período: R\$ 140,00 ou integral a combinar. Fone 5549-1809, Dirce ou dra. Laura

Salas montadas para médicos por períodos de 4 horas na Zona Norte. Alto padrão e toda IE. Mais Saúde Centro Clínico. Fones 6959-7073 e 6959-9233

Salas p/ profissionais da saúde e afins em consultório no Jabaquara. Fone 5011-5872 (Edgar)

Salas ou períodos em clínica de alto padrão, com toda IE completa. Alto da Boa Vista. Fones 5041-9649 e 8447-4569 (Margareth ou Adriana)

Salas p/ médicos e áreas afins, mensal ou p/ período 6h, clínica c/ toda IE, próx. metrô Paraíso, Central Park 23 de maio. R. Estela, 455. Fones 5571-0190, 5083-9468 e 5083-9469

Salas ou períodos em clínica de alto padrão, localizada próxima ao Hospital Beneficência Portuguesa. IE completa. Fone 3284-8742, Isaura

Salas para médicos ou psicólogos, com secretária e telefone, em Higienópolis. Fone 3258-0588, Eliara ou Renata

Salas ou períodos, cons. alto padrão p/ médicos e afins. R. Luiz Coelho, 308, entre Paulista e Augusta, c/ estac. próx. metrô Consolação. Fones 3256-8541 e 3259-9433

Salas em consultório médico com toda infra-estrutura. Qualquer especialidade. Fácil acesso de ônibus e metrô. Zona Leste - Penha. Fone 6646-6374, Fátima (hc)

Salas para médicos e demais profissionais da saúde, com IE completa. Sala de espera, secretária e estacionamento. Próximo à praça dos estudantes. Fones 6461-3783 e 6468-0540

Salas, cons. médico c/ toda IE. R. Pio XI, Lapa. Toda IE. Integral, períodos, p/horas. Inclui p/ psicólogas, fonoaudiólogas, nutricionistas. Fone: 3644-4043 ou 3644-3274

Salas ou cons. p/ profissionais da saúde. Clínica alto padrão, casa térrea no Paraíso, c/ toda IE, jardim, recepção ampla c/ recepcionista. Garagem p/ 6 carros. Das 8h às 20h. Fones 5573-0035 e 5572-0299

Salas em clínica no Tatuapé. Fones 6673-9458, 9961-1279 e 6674-6452

Salas em clínica c/ infra-estrutura compl., alto padrão, prédio novo. Períodos/integral, Aclimação, 20m metrô Vergueiro. Fone 3271-7007 (Elizabeth)

Vila Mariana, sala p/ médicos, dentistas, psicólogos, p/ período ou integral. Cons. c/ toda infra-estrutura. Próx. metrô Ana Rosa. Fones 5575-5170 e 9980-6436 (Cristina)

Vila Mariana, sala por período. Rua Sena Madureira, 80. Próxima à estação do metrô Vila Mariana. Ótimo ambiente e estacionamento para 10 carros. Fone 5083-6881

Vila Mariana. Amplas salas para consultório médico. Período integral, com recepção e PABAX c/ várias linhas. Aluguel mais despesas. Fones 5083-3715 e 5571-5285

IMÓVEIS

ALUGAM-SE

SALAS, PERÍODOS

Bela clinica Paraíso metrô, casa ter., est., recepçõ. 8h às 20hs td. I.E. 5573 0035

ANGÉLICA

Consultórios p/ período a partir R\$180,00 Av. Angélica e Sto. Amaro 5042-4939 Gabriela

Aptº Guarujá/Enseada. Cobertura p/temporadas e fins de semana. 2 quartos, c/ piscina, churrasqueira e 1 vaga gar. Fones 5573-9478 e 9529-1968 (Sun)

Aptº tipo flat com quarto, sala, cozinha americana, lavanderia, varanda e garagem p/ residente ou médico sozinho, ao lado do Hosp. São Camilo. Av. Pompéia. Condomínio R\$ 120,00. Fones 3277-4299, 3277-8077 e 2157-0048

Aptos residenciais e conjuntos comerciais. Rua Doze de Outubro, 389. Umuarama Imóveis. Fone 3083-1088

Flat em Caldas Novas, até 6 pessoas. Para férias e temporada no Parque Aquático, sauna, sala de ginástica. Fones (19) 3862-0144 e 3804-3908

Casa, Praia da Baleia – Litoral Norte, p/ 10 pessoas, condomínio fechado. Férias e feriados. Fone: 9178-6473 ou 5181-9042

Casas com todo conforto, lareira, churrasqueira, limpeza etc, para jornadas, congressos, finais de semana e feriados. Temporada Julho. Fones (19) 3433-1798, 9608-4448 e (12) 3663-4238

Chácara para fim de semana em Serra Negra, com piscina, lago, galpão para churrasco, trilha, de 10 a 17 pessoas. Fone 3082-1727

Flat excepcional para uma pessoa. Em área nobre de Pinheiros, novo, pronto para morar. Fone 3032-4787 (noite)

Sobrado c/ 4 salas amplas p/ consultório médico ou p/ psicólogos. Edícula completa c/ sala ampla, banheiro, cozinha etc. Vaga p/ 2 carros. Fone 5571-9092 (Regina)

IMÓVEIS

VENDEM-SE

HIGIENÓPOLIS

Medical Center vende-se, 30m², ar cond. Gar. Porcelanato, elep. 3846-1946/3846-0218

Aptº próx. Hosp. S. Paulo/Ibirapuera, impecável, 2 dorms., escritório, gar., piscina, varanda. Rua tranqüila, excelente oportunidade. Fone 9983-8161

Aptº na Vila Mariana, 100m², com 3 dormitórios, 1 suíte, living, terraço, 2 vagas, lazer completo, próximo aos hospitais. Fone 5574-8612 (Maurício)

Aptº lindo, mobiliado, 40m² de área útil, em Santos. Oportunidade. Fone (13) 3227-5197, sr. Altamiro

Aptº na Vila Mariana. Rua 1º de março, 7º andar (frente), 2 dormitórios, dependência de empregada, uma vaga. R\$ 140 mil. Fone 3208-2406

Aptº em Moema, excelente localização, 150m², 3 dormitórios, 1 reversível, 3 vagas de garagem, terraço. R\$ 400 mil. Fones 5051-7823 e 5052-9529 (Silvio e Teresa)

Aptº Morumbi. 3 dormitórios, uma suíte, sala com terraço, 1 ou 2 vagas, andar alto. Lazer total. Fone 3237-4747

Aptº Campo Belo 4 dormitórios, 2 suítes com terraço, 2 vagas, lazer total. Fone 9998-7363

Aptº c/123 m² AU, 3 dorms, 1 suíte, sala em L, andar alto, 1 vaga. R\$ 160 mil. R. João Moura, 287, 11º andar. Fones 3063-2143 e 8224-8546 (dr. Alexandre)

Aptº Enseada (atrás do Aquário), 100 m da praia, c/ vista p/ o mar, 3 dorm., 1 suíte, dep. de empregada, 100 m² AU, mobiliado. R\$180 mil. Fones 3078-4919 e 8168-6868

EQUIPAMENTOS

VENDEM-SE

Aparelho laser, depilação à luz pulsada, em estado de novo. Futrex aparelho infravermelho para medir panículo adiposo. Bioslin – efeito interpolar para celulite (Sorisa). Fone 2273-9777, Ana Paula

Aparelho para drenagem. Placas dinamic 2 completo, da Sorisa, em excelente estado. R\$ 2.000,00. Fone 3875-7078

Autoclave Baumer Hi speed 100 litros, R\$ 5 mil. Mesa cirúrgica Heidelberg, R\$ 4mil. Ambos em ótimo estado de conservação. Fone (14) 3882-5414, Alessandro

Negotoscópio de 4folhas e 1 mesa de tração lombar e cervical. Fones 3826-7805 e 3826-7918

Ecocardiógrafo HP Sonos 100 SF, usado em bom estado, com 2 probes, 2,5 e 5,0, c/ carrinho. R\$ 30 mil. Fone 9914-3943

Equipamento para teste ergométrico, esteira com interface. R\$ 14.000,00. Fone 9632-5787

Oftalmoscópio Welch Allyn, com pouquíssimo uso, por R\$ 320,00. Fone 5579-4298

PROFISSIONAIS

Hospital Zona Leste contrata plantonistas 24hs. Clínicos, Ortopedistas e Pediatras. Fone 6749-2855 ramal 166 (RH - Márcia)

Aparelhos para estética Facial e Corporal (isotonia, corrente russa, vapor de ôzônio, isometria, force, micro-corrente e outros. Marcas GS e DGM, pouquíssimo uso. Fone 3684-0932, Sílvia

Pediatra. Instituição na região Itaim/Moema, plantões 12 horas, enviar cv para caixa postal 19106, cep 04505-970 ou por email: medpediatria@terra.com.br

Clínica procura médico geriatra para atendimento em alguns períodos por semana. Interessados devem enviar CV para c.e.salomão@uol.com.br. Fones 5093-0373 e 5093-7650

Clínica na Zona Norte necessita das seguintes especialidades: endócrino, geriatra, dermatologista, psiquiatra, reumato, e mastologista. Fone 3531-6651, Valdelice/Valéria

Dermatologista em clínica no ABC. Fones 4979-4421 e 4436-8109

Neurologista para atendimento infantil e adulto para atuar em S.B.Campo. 20 horas semanais, a combinar. R\$ 3.081,29 e benefícios. Fone 4433-5091

Médica Ultra-sonografista para região do ABC e SP. Fone 4438-0650 Regiane

Médica endocrinologista com especialização para atendimento em consultório. Clínica em Santana. Fone 6950-4227 Patrícia ou Cristina

Clínica Realm Skin necessita de dermatologistas recém-formados, para atender em consultório localizado em Higiênópolis. Fone 3255-9213, dra. Deborah

OUTROS

Marea 99 2.0, 20V, completo, cor verde, excelente estado. R\$ 17.900,00. Fones 6959-7040 e 9333-1017



SAÚDE É COISA SÉRIA. A SUA CARREIRA TAMBÉM.

PÓS-GRADUAÇÃO (Especialização)

- HOMEOPATIA
- HOMEOPATIA PEDIÁTRICA
- ACUPUNTURA
- FITOTERAPIA
- PSICOSSOMÁTICA
- PSICOLOGIA JUNGUIANA
- SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
- ORTOMOLECULAR
- DEPENDÊNCIAS, ABUSOS E COMPULSÕES E OUTROS

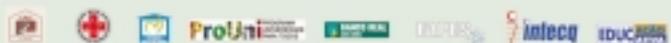
MESTRADO PROFSSIONALIZANTE

- HOMEOPATIA

CURSOS DE EXTENSÃO

- TERAPIA CELULAR COM CÉLULAS TRONCO E BANCO DE CORDÃO UMBILICAL

Inscrições e informações:
0800 771 3161 (interior e outras cidades)
Tel. (11) 5084-3141 - São Paulo e Grande São Paulo



MÚSICA INFORMAÇÃO CULTURA LAZER



ALPHA FM

101,7 MHz

www.alphafm.com.br

BOM GOSTO NA MÚSICA,
BOM SENSO NA INFORMAÇÃO.

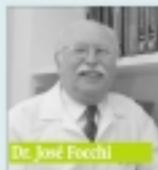
101,7 MHz

ALPHA FM



Centro Especializado em Mama

Dr. Cláudio Kemp



Colposcopia

Dr. José Focchi



Biologia Molecular

Dr. Ismael Guerreiro



Punção Aspirativa

Dr. Naeli Wanda



Medicina Laboratorial

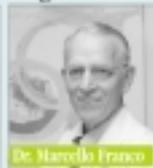
Dr. Gianfranco Zanetti



Anatomia Patológica



Dr. Eudálio Pereira



Dr. Marcelo Franco

Citogenética

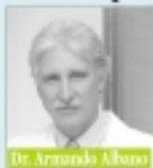


Dr. Andrea Marzari



Dr. Elta Hashimoto

Endoscopia



Dr. Armando Albano



Dr. Joaquim Ribeiro

Imagem

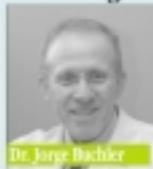


Dr. Miguel F. Neto



Dr. Nelson Travenço

Cardiologia



Dr. Jorge Bucher



Dr. Fica Bucher



Dr. Paulo S. Zoppi e Dr. Luis V. Salomão

O Salomão & Zoppi está completando 25 anos de investimentos nos procedimentos mais rigorosos, na tecnologia mais avançada e, principalmente, na alta qualidade da equipe médica



SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

Eleito em 2005 pelos profissionais de Saúde como: **Melhor** Laboratório de Patologia do Brasil pela segunda vez consecutiva e **Melhor** Centro de Diagnósticos em Ginecologia e Obstetrícia do Brasil - Conforme a Associação Brasileira de Marketing em Saúde

Central de Atendimento: (11) 5576-7878